



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Um caminho para (re)criar...
Estudo sobre a comunidade piscatória da Praia da
Leirosa

Ana Luísa Pedrosa Reboca

Trabalho de Projeto
Empreendedorismo e Serviço Social
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof^a Doutora Maria Johanna Christina Schouten

Covilhã, Setembro 2014

Dedico este presente projeto aos meus pais,
Rosalina Pereira e António Pereira,
que nunca deixem de ser como são.

Agradecimentos

Para que a concretização deste projeto se realiza-se da melhor forma, tive a ajuda de muitos amigos e familiares, que me apoiaram e acreditaram sempre em mim. Eles são:

Miguel Borges, por estar sempre ao meu lado e me dar força, para nunca me desistir e acima de tudo por ter tido uma paciência sem fim comigo durante a realização deste projeto e por ter acreditado sempre em mim.

Aos meus pais que estiveram sempre lá para mim e continuam a estar dando sempre uma palavra de força e alento para nunca desistir dos meus sonhos e continuar a lutar por aquilo que me faz feliz e por nunca deixarem de acreditar em mim.

Aos meus queridos vizinhos e amigos Milú, Zé, Vera e Sandro, por me perceberem, e darem aquele abraço e palavras de incentivo e por me ajudarem a não desistir e me apoiarem sempre.

Aos meus amigos em especial, Magda Marques e Joana Aparício, Margarida Morgado, Tânia Silva e Tânia Catulo, pela força e apoio que demonstraram comigo durante a realização do mesmo.

Ao meu irmão Joel Reboca, que foi uma ajuda imprescindível para a realização deste projeto. Esteve sempre disposto a ajudar-me naquilo que podia e fez de tudo para que o projeto se realizar-se pelo melhor.

À Olga Borges e ao Vítor Borges, por me ajudarem em tudo dando apoio e força para nunca desistir.

À comunidade da Praia da Leirosa que me recebeu muito bem e contribui para que toda a pesquisa se realizar-se pelo melhor, juntamente com os profissionais que entrevistei.

Por fim e não menos importante a minha professora e orientadora Maria Johanna Christina Schouten por toda a orientação e ajuda no decorrer do projeto.

E a todas os outros que me ajudaram e não foram mencionados.

Resumo

O presente projeto consiste na reabilitação social de uma localidade piscatória, a Praia da Leirosa, pertencente à freguesia da Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz.

A localidade em estudo, a Praia da Leirosa, é uma localidade fechada a elementos externos, com alguns problemas sociais, nomeadamente o abandono escolar que origina outros problemas como a gravidez na adolescência, o desemprego, e precaridade do emprego.

A execução do projeto divide-se em duas partes importantes. A primeira consiste de um diagnóstico social à localidade, com o objetivo de conhecer a realidade existente da Praia da Leirosa, incluídos os seus maiores problemas sociais. Nesta fase foram aplicados 50 inquéritos à população e 8 entrevistas também aplicadas aos mesmos. Também foram realizadas mais 4 entrevistas a profissionais que exercem a sua atividade profissional na localidade. A segunda parte deste mesmo projeto consiste na elaboração de planos visando a reabilitação social da localidade, tendo em consideração os seus maiores problemas sociais.

A execução do presente projeto terá como principal objetivo inserir na localidade novas práticas, novos hábitos e novos costumes à comunidade, para que os habitantes se interessem mais pelos seus futuros e o tentem melhorar a sua vida.

Todas as atividades e workshops propostos terão como principal função apelar para a continuação escolar, tentando explicar e ensinar, matérias comuns escolares, como história, geografia, matemática de uma forma mais indireta com pessoas comuns e conhecidas das crianças/jovens dando workshops sobre a pesca, papel, turismo, ao mesmo tempo que introduzem as diferentes matérias escolares.

Palavras-chave:

Localidade piscatória; diagnóstico social; problemas sociais; reabilitação social; Praia de Leirosa

Abstract

The present project consists in the social rehabilitation of a fishing village of Praia da Leirosa, belonging to the town of Marinha das Ondas, municipality of Figueira da Foz.

The village in question, Praia da Leirosa, is a location rather closed to external elements, with several social issues, first of all school dropout rate which brings forth other issues like teenage pregnancy, unemployment and job insecurity.

The execution of this project splits in two important parts. The first one consists of a social diagnosis of the village, with the objective of understanding the existing reality of Praia da Leirosa, including its biggest social issues. In this phase we have handed out fifty surveys among the residents and we interviewed eight people among them. There were also four additional interviews to professionals exercising their professional activities on location. The second part of this project consists in the elaboration of plans targeting the social rehabilitation of the village, considering the location's most predominant social issues.

The execution of the following project will have the primary goal of inserting new practices, behaviors and customs in the community, so that the villagers can be investing more invested in their futures and try to improve their lives.

All the proposed activities and workshops will have the primary role of encouraging going back to school through the teaching and tutoring of common school classes like history, geography and mathematics in a non-direct way with "everyday" acquaintances/relatives of the children/youth teaching workshops about fixing, the paper industry and tourism while introducing different subjects.

Keywords:

Fishing village; social diagnosis; social issues; social rehabilitation; Praia de Leirosa

Índice

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE FIGURAS	VIII
LISTA DE TABELAS.....	IX
<u>1. INTRODUÇÃO</u>	<u>1</u>
OBJETIVOS	3
OBJETIVOS GERAIS	3
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
PERGUNTA DE PARTIDA	3
<u>2. DIAGNÓSTICO</u>	<u>4</u>
COMUNIDADES PISCATÓRIAS.....	4
IMPORTÂNCIA E TIPOS DE PESCA EM PORTUGAL.....	9
AS FAMÍLIAS PISCATÓRIAS	10
O QUOTIDIANO DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS	12
PRAIA DA LEIROSA	14
METODOLOGIA	16
AMOSTRA.....	23
PAPEL DO INVESTIGADOR.....	24
RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO	25
ANÁLISE SWOT DO DIAGNÓSTICO	60
<u>3. PLANIFICAÇÃO</u>	<u>61</u>
DEFINIÇÃO DO PROJETO.....	61
OBJETIVOS DO PROJETO	62
OBJETIVO GERAL	62
OBJETIVO ESPECÍFICA	62
SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS	62
PLANO DE DESENVOLVIMENTO	62
CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	65
RECURSOS HUMANOS	68
RECOMENDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	68
DESPESAS	71

4. CONCLUSÃO	72
BIBLIOGRAFIA	74
<u>ANEXOS.....</u>	<u>LXXVII</u>
INQUÉRITO - QUESTIONÁRIO.....	LXXVIII
GUIÃO DA ENTREVISTA PARA A COMUNIDADE	LXXXIV
GUIÃO DA ENTREVISTA PARA A DIRETORA DA CÁRITAS.....	LXXXV
GUIÃO DA ENTREVISTA PARA O PRESIDENTE DA JUNTA	LXXXVI
GUIÃO DA ENTREVISTA PARA A ENFERMEIRA RESPONSÁVEL POSTO DE SAÚDE.....	LXXXVII
GUIÃO DA ENTREVISTA PARA O PÁROCO.....	LXXXVIII
RELATÓRIO DE CAMPO.....	LXXXIX

Lista de figuras

Figura I- Etapas da metodologia de projeto	19
Figura II- Gráfico da Idade dos entrevistados.....	26
Figura III- Interesse dos inquiridos por viver da localidade	27
Figura IV- Condição perante o trabalho.....	28
Figura V - Cargo ocupado a bordo	31
Figura VI- Ocupação dos tempos Livres	32
Figura VII - Fontes de rendimento familiar.....	32
Figura VIII- Gestão do rendimento Familiar	33
Figura IX- Proximidade emocional das famílias.....	34
Figura X - Importância do papel na educação dos filhos.....	35
Figura XI -Importância dos estudos para os inquiridos	44
Figura XII- Distância Praia da Leirosa - Paião	55
Figura XIII- Mapa da distância Praia da Leirosa - Marinha das Ondas.....	56
Figura XIV- Bênção do mar da praia na festa da Nossa Senhora da Boa Viagem.....	57
Figura XV- Principais problemas da freguesia da Praia da Leirosa	58

Lista de tabelas

Tabela I- Relação de Parentesco entre as companhas	7
Tabela II- Vantagens e desvantagens dos questionários	22
Tabela III- N° de pessoas com quem vive o inquirido	26
Tabela IV- N° total de pessoas.....	27
Tabela V- Hierarquia marítima	29
Tabela VI- Comparação das habilitações dos inquiridos com o cargo ocupado a bordo	30
Tabela VII- Habilitações dos inquiridos	36
Tabela VIII- Habilitações das esposas dos inquiridos	37
Tabela IX- Habilitações do 1º filho do inquirido.....	38
Tabela X - Habilitações do 2º filho do inquirido.....	39
Tabela XI- Habilitações do 3º filho do inquirido.....	39
Tabela XII- Habilitações das mães dos inquiridos	40
Tabela XIII- Habilitações dos pais dos inquiridos	40
Tabela XIV - Habilitações da sogra dos inquiridos	41
Tabela XV - Habilitação do sogro do inquirido.....	41
Tabela XVI -Habilitações do irmão/ã do inquirido	42
Tabela XVII- Habilitação do 1º sobrinho do inquirido.....	42
Tabela XVIII- Habilitações do 2º sobrinho do inquirido.....	43
Tabela XIX- Habilitação do tio do inquirido	43
Tabela XX- Habilitações do genro / nora do inquirido	44
Tabela XXI- Razões para os filhos seguirem a universidade	45
Tabela XXII- N° de desempregados	48
Tabela XXIII- Profissão das esposas	49
Tabela XXIV- Profissão do 1º filho	49
Tabela XXV- Máximo e mínimo de total de gravidez na adolescência da população analisada	50
Tabela XXVI- Idade com que o inquirido foi pai	51
Tabela XXVII- idade com que a esposa foi mãe.....	51
Tabela XXVIII- Idades com que o 1º filho teve filhos	52
Tabela XXIX- idade com que a mãe do inquirido foi mãe.....	52
Tabela XXX- Idade que o sogro do inquirido foi pai.....	52
Tabela XXXI- idades com que a irmã/ão do inquirido foi pai	53
Tabela XXXII. Idade que o pai do inquirido foi pai pela 1ªvez	53
Tabela XXXIII- Idades em que a sogra do inquirido foi mãe	53
Tabela XXXIV- idade com que o genro do inquirido foi pai.....	53
Tabela XXXV- Análise da gravidez na adolescência da comunidade	54
Tabela XXXVI- Análise SWOT do diagnóstico social	60

Tabela XXXVII- Calendarização das atividades	65
Tabela XXXVIII- Parcerias do projeto	69
Tabela XXXIX- Tabela de despesas do projeto	71

1. Introdução

O tema do presente projeto consiste numa apreciação das condições de vida e dos hábitos das famílias piscatórias, ou seja, numa forma mais geral, da realidade social numa localidade, chamada Praia da Leirosa, e de recomendações concretas para a melhoria das suas condições, nomeadamente aquelas constatadas durante o diagnóstico. A Praia da Leirosa faz parte da freguesia de Marinha das Ondas que, por sua vez, pertence ao concelho da Figueira da Foz e a atividade principal é a pesca.

Este projeto passa por duas fases principais. Na primeira fase realiza-se um diagnóstico social sobre a localidade, com o objetivo de compreender melhor o quotidiano da comunidade, e, em particular, identificar os problemas sociais existentes na freguesia e as causas dos mesmos. Posteriormente elabora-se um plano para a diminuição dos problemas sociais identificados na freguesia da Praia da Leirosa.

Este tema foi escolhido devido às diferenças da comunidade piscatória em relação a outras comunidades. Esta identifica-se como uma comunidade distinta pelos seus hábitos e comportamentos específicos, práticas e até mesmo relações sociais intra e extracomunitárias.

A comunidade tem a reputação de ser muito fechada a elementos exteriores, isolando-se e muito raramente permitindo ou possibilitando interação e agregação com elementos externos. Desde a mais tenra idade, as crianças vivem numa forte segregação social. Existe também um comportamento de desvio, que inclui condutas violentas, uma cultura de *gangs* e latente desrespeito à autoridade, seja familiar ou legal. Por outro lado, a comunidade sente uma discriminação social. Acrescentando a isso, ainda é uma freguesia com vários problemas sociais como abandono escolar, gravidez precoce e desemprego.

Concluindo, este projeto visa ser “Um Caminho para (Re)Criar” e assim, com base nos hábitos, costumes e tradições da localidade introduzir novos hábitos para modificar as suas vidas para melhor.

A escolha do tema e da comunidade relaciona-se com fatores pessoais, nomeadamente a proximidade do local à minha residência. A este motivo juntam-se todas as características já referidas, nomeadamente as suas características distintas das freguesias restantes à sua volta. É singular nos seus hábitos, costumes e valores, é uma comunidade que apresenta uma grande coesão interna e uma grande segregação em relação ao exterior,

Relativamente à relevância do estudo sobre o tema em questão, ou seja a reabilitação social de uma localidade piscatória, podem ser enunciados vários estudos. Correia (2008) refere que a comunidade piscatória de Sines apresenta uma diversidade interna, considerando as

numerosas diferenças entre os pescadores de pesca local¹ e os pescadores de pesca costeira². Além desta diferença em tipo de atividade de pesca, existem distinções hierárquicas marítimas relativamente às embarcações de pesca, sendo que a posição mais baixa é aquela de pescador/marinheiro e a mais alta é aquela de mestre. Em contrapartida a estes contrastes internos, existem também contrastes em relação ao exterior, que estão interligados com os estilos de vida e das relações humanas. “Esta rede constitui a unidade base à qual todos sentem pertencer e através da qual se define. Esse sentimento de pertença ao meio resulta de que todos partilham um ambiente e uma atividade profissional semelhante, com os seus perigos e incertezas, um mesmo, sistema de valores fundamentais, um idêntico percurso escolar e idênticos códigos de linguagem, uma visão do mundo exterior similar, o que certamente implicará não apenas sentimentos como também práticas de solidariedade entre os pescadores” (Correia, 2008:1).

Ainda neste sentido, Diegues (1999) sobre comunidades piscatórias do Brasil refere que os pescadores são próximos da “terra” mas afastados ao mesmo tempo, uma vez que compõem um mundo à parte provido de uma dinâmica própria e de grandes coesões internas, mundo esse que é desconhecido, incompreendido e socialmente marginalizado pelas outras culturas, as culturas agrícolas e as culturas urbanas. Diegues (1999) afirma que os pescadores são diferentes dos camponeses, pois os pescadores têm práticas sociais e culturais diferentes das dos camponeses. Assim sendo é importante mencionar que o mar é o espaço de vida do pescador, que “é marcado pela fluidez das águas e de seus recursos, pela instabilidade contínua provocada por fatores meteorológicos e oceanográficos, pela variação e migração das espécies, seus padrões de reprodução, migração, etc” (Diegues, 1999:16).

Podemos concluir que as comunidades piscatórias são diferentes das comunidades restantes, pelas suas práticas, valores e costumes, tendo como principal espaço orientador o mar. Mesmo as mulheres e os filhos dos pescadores optam por profissões e ocupações de vida ligadas ao mar.

¹A pesca local consiste na pesca realizada em rios e lagoas onde a embarcação é mais pequena (canoas, jangadas) e esta não se pode afastar muito da margem (10 milhas).

²A pesca costeira é praticada perto da costa e esta pode ter três vertentes, a artesanal também conhecida por arte-xávega, recreativa também conhecida por pesca desportiva, e comercial nomeadamente onde o pescado é para venda.

Objetivos

Em seguida, seguem os objetivos deste projeto:

Objetivos gerais

- Conhecer a realidade social da localidade da Praia da Leirosa;
- Criar uma estrutura organizacional para melhorar os problemas sociais.

Objetivos específicos

- Elaborar um diagnóstico social da freguesia;
- Procurar soluções para os problemas sociais detetados das famílias residentes da freguesia da praia da Leirosa.
- Criar uma solução para melhorar a situação relativamente aos problemas sociais existentes da freguesia.

Pergunta de partida

Após a análise dos objetivos, a pergunta de partida que melhor se enquadra no projeto consiste em saber: “Quais são os problemas sociais das famílias da freguesia da Praia da Leirosa e como podemos diminui-los?”

2. Diagnóstico

Todo este presente diagnóstico social à Praia da Leirosa foi realizado por mim somente com o objetivo de realizar este presente projeto.

Comunidades piscatórias

Segundo o romancista americano Herman Melville “o mar - oceano desde os primórdios da humanidade exerce um fascínio sobre o homem, marcado pelo amor, respeito, terror e ódio”. (Diegues, s/d: 1). No caso dos pescadores, o mar exerce uma grande influência positiva, dado que, é a sua principal fonte de rendimento, e em contrapartida também provoca um certo ódio, ligado aos perigos da profissão, os naufrágios.

O conceito de comunidade é importante na definição de comunidades piscatórias porque nos ajuda a perceber melhor as diferenças entre as comunidades. Segundo o *Dicionário temático Larousse de Sociologia* “a comunidade é hoje encarada como um conjunto de relações sociais complexas cuja natureza e orientações são examinadas em enquadramentos específicos: religiosos, económicos, científicos, etc” (*Dicionário temático Larousse de Sociologia*, 1999: 43).

Clifford Geertz é invocado por Martins (2010: 20) ao afirmar que os símbolos e os padrões culturais dão valor à existência humana: “Neste sentido a construção da cultura constitui num dos aspetos da evolução humana, moldando e sendo moldada” (Martins, 2010: 20). O autor refere ainda que “a cultura é um sistema de símbolos, que é expressa na interação social, onde os atores comunicam e negociam significados, exigindo assim uma análise psicanalítica da interpretação dos significados atribuídos, a hermenêutica”. Assim surge uma identidade cultural específica dentro de cada comunidade (Martins, 2010:19).

No presente projeto será importante primeiramente tomar conhecimento de estudos sobre outras comunidades piscatórias, com o objetivo de compreender melhor as características da comunidade da Praia da Leirosa. Partimos do princípio que as comunidades piscatórias têm certas características em comum.

Diogo Moreira refere que uma comunidade piscatória consiste “[n]aquela cujo modo essencial de vida assenta na exploração dos recursos pesqueiros do mar, através do exercício duma atividade extrativa, aleatória, de natureza marcadamente predatória e que possuem formas específicas de relação e organização ambiental e social” (citado in Langreo, 2012:70).

Segundo Langreo (2012:72), os pescadores costumam construir “pequenas colónias subordinadas à vida social e económica da coletividade maior a que pertencem”. Nestas colónias há uma grande coesão social entre si, devido aos seus horários profissionais (trabalho

noturno). Por isso, devido aos horários de trabalho é complicado a convivência dos pescadores com as pessoas de terra. (Langreo, 2012:71/72)

Segundo Escallier (2004: 2) a profissão de pescador é incerta e trabalhosa. Langreo (2012) referente às comunidades piscatórias menciona que existe uma “dicotomia clássica de géneros” das famílias piscatórias onde “os homens tratam dos trabalhos mais esforçados e mais afastados de “casa”, enquanto a mulher (e filhos) fica protegida no seio do lar”. Assim, a educação dos filhos, todos os trabalhos domésticos, bem como a gestão do dinheiro familiar são tarefas realizadas pelas mulheres. Como se pode ver na localidade estudada por Langreo, Porto Formoso, onde refere que a pesca, trabalho dos homens, “é uma das ocupações mais sexualmente marcadas: fatores como o perigo que o trabalho comporta e a falta de intimidade no interior dos pequenos barcos podem ser significativos para explicar esta realidade” (Langreo, 2012:72). Assim, as mulheres de Porto Formoso, situada na Ilha de São Miguel dos Açores “ficam em casa com as crianças e mães, ou juntam-se nos centros de convívio associados à igreja, ao grupo de folclore ou ao coro, embora existam já alguns casos de mulheres empregadas em serviços fora da freguesia. No contexto marítimo, porém, é de salientar a importância das mulheres como geradoras de estabilidade e continuidade, de forma a compensar a incerteza que os pescadores vivem no seu ofício” (Langreo, 2012:7). Neste sentido Escallier (2004: 2) refere que as mulheres nas comunidades piscatórias têm um papel muito importante na economia marítima, pois ajudam na secagem, escolha e na venda do peixe (Escallier, 2004: 2).

Neste mesmo contexto da dicotomia de sexos, Escallier no seu estudo sobre as mulheres de Nazaré refere que estas, adotam um conjunto de estratégias que lhes permite conseguirem dinheiro e economizarem para os tempos mais complicados. (Escallier,1999:293) As estratégias utilizadas pelas nazarenas são:

- Trabalham em “terra” no transporte e comercialização do peixe;
- Venda da caldeirada que consiste num “ «quinhão» de peixe que os homens recebem no final de cada jornada de pesca” (Escallier,1999:299). A venda deste quinhão é ilegal mas as autoridades ignoram o assunto.
- Apanha do meixão, que é praticado nos meses de inverno, uma vez que a pesca do meixão também só é legal nestes meses. Esta atividade também ajuda a equilibrar o rendimento familiar nestes meses mais complicados. A sua venda também é ilegal, mas as nazarenas têm um comprador fixo onde vai todo o meixão que apanham naquele dia, que pode chegar aos 50 quilos;
- Turismo: se tiverem um quarto vago é alugado nos meses de verão. Se alguém tiver um quarto livre e não o alugar não é bem visto pela comunidade, porque estará a desperdiçar uma fonte de rendimento;
- Desvio de caixotes de peixe das embarcações dos maridos que posteriormente será vendido às escondidas (Escallier,1999:299).

Podemos concluir portanto que as nazarenas geram o rendimento familiar, impondo que seus maridos lhes entreguem o seu salário completo, o que cria uma dependência da mulher enquanto os pescadores estão em terra. Para contornar isto, “embora seja raro, pode acontecer

os pescadores irem vender a sua parte do quinhão de peixe na rua antes de retomarem à casa, guardam secretamente o produto desta venda, levando o restante peixe para as suas esposas, que também se apressam a fazer o mesmo. Essa fonte de lucro escapa ao controlo das esposas, pois elas não possuem meios para verificar a quantidade de peixe capturado nem a eventual transação de uma parte do peixe (Escallier, 1999: 306).

Segundo Correia (1996) as comunidades piscatórias apresentam uma diversidade interna, dado que apresentam muitas diferenças entre os pescadores de pesca local e pescador de pesca costeira, bem como também apresentam diferenças em relação à hierarquia, que pode ir do pescador/marinheiro a mestre. Em contrapartida a estes contrastes internos, existem também contrastes em relação ao exterior, que estão interligados com os estilos de vida e as relações humanas. “Esta rede constitui a unidade base à qual todos sentem pertencer e através da qual se define. Esse sentimento de pertença ao meio resulta de que: todos partilham um ambiente e uma atividade profissional semelhante, com os seus perigos e incertezas, um mesmo sistema, de valores fundamentais, um idêntico percurso escolar e idênticos códigos de linguagem, uma visão do mundo exterior similar, o que certamente implicará não apenas sentimentos como também práticas de solidariedade entre os pescadores” (Correia, 1996:1).

Segundo Mano (1996) os “homens” ligados ao mar têm características diferentes das dos “homens” da terra “que são também os «de cima» por oposição aos homens do mar, «os de baixo» ” (Mano, 1996: 1). Neste sentido também se formam os “*simbolismos que opõem a terra ao mar*”, os “limpos” aos “sujos”, os “ricos” aos “pobres”, os de “boas famílias” com os de “famílias que não prestam” (Mano, 1996:1).

Este mesmo autor menciona que a identidade do homem pescador é identificada através do modo de falar, da sua habitação, da maneira como a modifica, e afirma que a identidade do pescador “funciona como uma pedra dura, inamovível, em torno da qual se desenvolve a própria identidade espiritual” (Mano, 1996:2).

Ainda neste sentido, Diegues (s/d) considera que os pescadores são apegados à “terra” mas afastados ao mesmo tempo, uma vez que compõem um mundo à parte repleto de uma dinâmica distinta e de enormes ligações internas, mundo esse, que é desconhecido, incompreendido e socialmente marginalizado pelas outras culturas, as culturas urbanas e as culturas agrícolas. Diegues (s/d) refere que o primeiro antropólogo a importar-se pela antropologia marítima foi Geistdoerfer, que publicou o seu estudo em 1988. Este autor refere que as “as comunidades marítimas se constituem pela prática dos pescadores num ambiente marcado pelo perigo, risco, mobilidade e mudanças físicas. A constituição histórico-cultural dessas comunidades marítimas está relacionada, de alguma forma, com o distanciamento da “terra” enquanto lugar de trabalho e vida e com a apropriação econômica e sócio-cultural do meio marinho, onde os pescadores, tanto artesanais quanto os vinculados à pesca empresarial-capitalista, passam uma parte considerável de seu tempo” (Geistdorfer citado em Diegues, 1993: 11).

Em relação às comunidades piscatórias é importante referir o parentesco entre os pescadores. Mano afirma que “a cooperação no mar dá continuidade, em alguns casos, a uma coabitação na terra”. Pollnac, no seu estudo sobre Rabo de Peixe nos Açores, “refere em 1988 que 39% dos inquiridos, no seu estudo, coabitam com outros pescadores, fenómeno que parece manter-se ainda hoje” (Mano, 1996: 7). Podemos assim referir que nas comunidades piscatórias a profissão passa muitas vezes de geração para geração, onde “o “respeito” exigido ao mestre confunde-se com o respeito aos mais velhos na linhagem” (Mano, 1996:7). “O mestre, como comentam os pescadores, é quem “guia” o barco pelo mar” (Andreoli, 2010:16).

Tabela I- Relação de Parentesco entre as companhas

Relações de parentesco nas companhas registadas em 1996 no porto de Rabo de Peixe [14]		
Relação de parentesco	nº de companhas	% *
entre o dono do barco e os companheiros [15]		
pai-filho	16	57,14
irmãos	5	17,85
tio sobrinho	3	10,71
cunhados	2	7,14
sogro-genro	7	25,0
avó-neto	1	3,57
% calculada sobre o nº total de embarcações onde se registam laços de parentesco (28)		

Fonte : Mano, 1996:8

Analisando a tabela nº1 relativo à relação de parentesco nas companhas (conjunto de pessoas numa embarcação) no porto de Rabo de Peixe em 1996 verificamos que a grande maioria tem uma relação de pai-filho, ou seja, podemos concluir que o mestre não escolhe a sua companha tendo em conta as suas capacidades profissionais, mas sim considerando preferencialmente elementos da família, “por esse facto as companhas são fortemente estruturadas no respeito pela hierarquia e pelos valores de solidariedade familiar e grupal” (Lalanda Gonçalves in Mano, 1996: 8).

Mano refere que “ser pescador é, não só dedicar-se à arte da pesca, mas também pertencer a um espaço, a uma rede de parentesco, onde as ligações afetivas confirmam relações profissionais” (Mano, 1996: 11).

Outro aspeto a que os pescadores dão muita importância é a religiosidade, neste sentido, em Portugal, “a religiosidade do pescador era sinonimo de catolicidade” (Alves, 1993:40). Como Alves num estudo sobre a Ericeira refere, “o pescador é religioso à sua maneira” o que é verificado pela missa dominical que hoje em dia é conhecida por missa das Almas e que “era celebrada, antigamente, antes do nascer do sol, para os pescadores não ficarem sem missa antes de partirem para a faina do mar” (Alves, 1993: 41). É de salientar que na Ericeira, dos

mais novos, poucos seguem e praticam a religião, mas há sempre costumes que se mantêm como a lealdade à Nossa Senhora da Boa Viagem, Santa Padroeira dos Pescadores, fazendo anualmente uma festa em sua honra onde se benze também o mar.

Um outro costume que ainda se mantém nos dias de hoje consiste na bênção da embarcação na primeira vez que sai para o mar. Os pescadores têm também uma grande devoção ao Santíssimo Sacramento, visto pelas frases exclamatórias:

“Balha-nos o Santíssimo Sacramento”, dito muitas vezes quando o mar está ruim, “O Santíssimo Sacramento leba-nos i traga-nos a porto de salbamento”, e quando entram no porto a frase “Cá bai p’ra dentro em loubordo Santíssimo Sacramento” (Alves, 1993: 43).

Ainda segundo Alves, por norma geral a mulher do pescador é religiosa, uma vez que pede muitas vezes proteção para o marido e para os seus filhos através de várias orações como por exemplo:

“ «Ó mê Sagrado Coração de Jasus, Acompanhai-me o Mê marido e os mês filhos c’os seus olhinhos e cobrios c’o seu dibino manto i trazei-os todos p’ra minha companhia. Padre-Nosso, Ave-Maria»”

Ou então através da oração:

“«Anjo da Guarda m’acompanhe»:

«M’nha rica Mãe do céu, valêi-mi»:

«Nossa Senhora me libre os mês homens da auga do mari»” (Alves, 1993:43).

Segundo Martins (2010), ainda sobre a religião das comunidades piscatórias, mais propriamente da comunidade de Póvoa de Varzim, a religião que predomina é a católica, “é um regulador espiritual, muitos santos, cada um cura e afasta o mal, como refere José Azevedo (2001), esta comunidade tem um culto fervoroso pelas almas do purgatório, existe sempre uma reza, um toque de trindades, um terço ou uma novena que faça recordar os seus mortos no mar, acreditam que as almas cumprem penas terrestres, vagueando pelas ruas da Póvoa, pela noite escura. No cemitério, lugar de culto obrigatório, encontram-se as flores mais raras e caras da região, importadas de outros países, é a última homenagem a quem morreu ou desapareceu em naufrágio, e se o seu corpo nunca mais deu à costa, então tem sepultura na certa, simbolicamente, para ser venerado e completar o vazio sentido pelas famílias em luto” (Martins, 2010:23).

Ainda segundo a mesma temática da religião nas comunidades piscatórias, Cole (1994) salienta que “os mortos continuam a ser considerados membros importantes da família e da comunidade. Durante a semana que antecede o dia de Todos os Santos, o cemitério é um lugar festivo, com grupos de mulheres a lavar e a esfregar os túmulos de familiares. (...) [O] padre fala depreciativamente do dinheiro que as pessoas gastam em lápides e na decoração do cemitério” (Cole, 1994, p.119).

A pesca é uma profissão muito perigosa, e os naufrágios eram muito frequentes, mas atualmente graças às novas tecnologias cada vez são menos frequentes. Martins (2010) salienta que nestas alturas não existem diferenças sociais nem divisões de tarefas, uma vez que todos ajudam nestes momentos menos fáceis na procura dos homens desaparecidos, por outras palavras podemos referir que em momentos de aflição não existem divisões de tarefas nem desigualdades sociais. Todos são iguais e todos se ajudam uns aos outros (Martins, 2010:23)

Importância e tipos de pesca em Portugal

Segundo Duarte, é relevante salientar que a pesca sempre foi muito importante para a economia nacional, uma vez que temos uma longa linha de costa (cerca de 830 km) e uma ZEE (Zona Económica Exclusiva) de sensivelmente 1 700 000 km² que em 1977 foi definida com 200 milhas marítimas de largura. Apesar das características favoráveis à atividade piscatória, em 1999 apenas menos de 5% da população ativa exercia a sua atividade no sector piscatório, sendo o seu contributo para o PIB (produto interno bruto) não superior a 0.5%. Este setor tem uma maior importância na economia nacional em alguns outros países na União Europeia (Duarte, 2004:35).

Portugal no entanto, desde muito cedo, procede à captura do seu pescado noutras ZEE apesar das dificuldades que têm vindo a aumentar dos últimos tempos devido à exigência de quotas de pescado por parte desses mesmos países, onde as principais áreas da pesca longínqua são: o Atlântico Noroeste, principalmente em águas como a Gronelândia e na Terra Nova, o Atlântico Central e Leste em águas como em Marrocos, Mauritânia e Guiné-Bissau, e por fim o Atlântico sul. Nas águas onde os portugueses exercem a atividade piscatória existem cinco tipos de pesca. Entre eles encontra-se a **pesca local**, onde as embarcações não ultrapassam os nove metros e não podem ir para além de 10 milhas: a **pesca costeira**, onde as embarcações têm mais de nove metros de comprimento, capturam o pescado entre as 6 e as 12 milhas, e não podem permanecer mais de 24 horas no mar: a **pesca de arrasto**, que é semelhante à pesca costeira mas possui redes em forma de funil que se vai arrastando e apanhando uma grande quantidade e variedade de pescado: a **pesca de largo**, que envolve embarcações grandes, que pescam além das 12 milhas e possuem mais de 8 dias de autonomia em pleno mar, que pode ser prolongada até duas semanas: por fim a **pesca longínqua**, que consiste na pesca praticada em águas internacionais, fora da ZEE portuguesa, onde os barcos procedem à captura, limpeza, armazenamento e congelação do pescado, podendo estar longos KM, afastados da costa. (Duarte, 2004)

Segundo Gildes (1999) as comunidades piscatórias são muitas vezes definidas pelo tipo de pesca que praticam (Gildes, 1999:7). Neste sentido, Duarte considera que é obrigatório fazer uma distinção entre a pesca tradicional e a pesca industrial. A **pesca tradicional ou artesanal** caracteriza-se pela existência de meios tradicionais, onde as formas e as técnicas de captura do pescado geralmente são passadas de geração em geração. Os barcos são de dimensões

pequenas e de fraca tonelagem, na sua maioria sem motor, a tripulação é muito reduzida, e como não têm meios de conservação não podem passar muitas horas no mar, predominando assim a pesca local e a pesca costeira. Geralmente o destino do pescado é para auto-consumo ou venda em mercados locais. **A pesca industrial ou moderna** é praticada por navios grandes bem equipados com grandes redes. Estes barcos procedem à captura do peixe, seu tratamento, e respetiva embalagem e congelação. Detetam o pescado através sondas e a sua captura é feita por arrastos ou aspiradores (Duarte, 2004).

Langreo (2012) neste sentido refere que estes tipos de pesca anteriormente referidos definem os diferentes subgrupos das comunidades piscatórias. Assim, “a primeira subcategorização deve ser feita entre pescas distantes e pescas litorais. É a esta última subcategoria que pertence a maioria dos pescadores registados em Portugal (Moreira, 1987:15). Ainda neste subgrupo, podem-se diferenciar dois tipos de pesca, e assim dois tipos de organização: a pescaria costeira e a pescaria local. A primeira caracteriza-se pelo uso de técnicas mais evoluídas, embarcações maiores, áreas de pesca mais abrangentes. Em contraste, a segunda representa aqueles pescadores que trabalham com barcos mais pequenos, técnicas mais tradicionais, menos meios e recursos e zonas de ação mais próximas à costa” (Langreo, 2012:74).

Podemos concluir, face aos presentes dados, que as comunidades piscatórias são diferentes das comunidades restantes, pelas suas práticas, valores e costumes, tendo como principal espaço de orientação de vida o mar. Como vamos ver no texto a seguir, mesmo as mulheres e os filhos dos pescadores optam por profissões e ocupações ligadas ao mar. Podemos ainda referir que mesmo entre os pescadores existem distinções de grupos e subgrupos entre si que são diferenciados através do tipo de pesca praticado.

As famílias piscatórias

No presente projeto foca-se mais a caracterização das famílias piscatórias, uma vez que estas têm práticas, costumes e hábitos característicos das suas comunidades, interessantes para a análise no enquadramento do presente projeto.

As comunidades piscatórias contêm particularidades muito homogéneas, onde existe uma divisão de trabalho por sexos e onde a mulher detém o poder social. É ela que se encarrega da educação dos filhos, é ela que orienta a economia doméstica, comanda o capital da família, como Malpique (1990: 147) refere “a mulher guardiã da terra, da casa, dos filhos, da economia doméstica: o homem na busca do provento arrisca-se no mar ou em terras estranhas, mas sempre na mira do regresso, do retorno à Terra-mãe.” Malpique menciona algumas características gerais das famílias piscatórias, entre elas, a endogamia, a matrifocalidade, o casamento por fuga e a localização uxorilocal.

Neste sentido, a **endogamia**, que significa neste caso casar com alguém da mesma terra, foi um conceito muito marcado pela cultura piscatória pois, se um filho ou filha de algum pescador, casasse-se com alguém de fora da terra dizia-se que era porque não conseguiu

arranjar cônjuge da própria terra. No entanto, é importante referir que isto acontecia há trinta anos atrás. Trindade refere neste campo de ação em relação com os filhos, que um filho do sexo masculino era posto fora de casa muito cedo, uma vez que *“as mulheres não gostavam de ver os filhos “enconados” em casa”* (Trindade, 2008:3). **“Enconado”** refere-se ao entendimento de casa com o espaço feminino e o apego do rapaz pela casa é visto como prejudicial à afirmação da autonomia da sua masculinidade, ou seja, o uso do termo **“enconado”** é uma forma de combater a busca e proteção materna. Segundo Trindade, os filhos de pescadores têm mais liberdade que as restantes famílias de classe média, segundo Trindade (2008) porque as crianças passam o dia inteiro fora de casa sem preocupação alguma. A comunidade tenta arranjar para os rapazes figuras masculinas de substituição que lhes ajudem a ultrapassar a fase difícil da puberdade. Nos meios piscatórios a família não é só a família nuclear, é alargada à comunidade onde muitas vezes os parentes e os vizinhos também se envolvem na educação dos rapazes (filhos de pescadores). Os rapazes deste meio geralmente são muito ligados às mães devido à ausência do pai. Dai a necessidade de encontrar substitutos. Nestas comunidades, quem toma as decisões familiares, quem resolve os problemas, quem trata da casa e dos filhos é sempre a mulher, pois o pescador cabe-lhe só tratar dos assuntos relativos à pesca, a mulher ganha um papel de chefe de família. Este tipo de famílias é conhecido por **famílias matrifocais**. Até aos anos 80 era muito comum entre pescadores o casamento por fuga, onde os jovens casais fugiam para uma povoação próxima e onde permaneciam durante uns dois ou três dias, quando regressavam eram acolhidos pela família do rapaz, e então nesta fase as famílias negociavam entre si a fim de o jovem casal passar a residir em casa dos pais da rapariga. O jovem casal assim pratica um tipo de residência chamado **uxorilocal**, que é caracterizado pela vivência perto dos parentes maternos o que facilitava uma maior solidariedade entre eles e um afastamento dos parentes paternos. Assim o rapaz abandonava a mãe mas era recolhido pela família da esposa onde a sogra substituí a mãe, é normal a sogra dar mais apoio ao genro do que ao próprio filho, e mais tarde é substituída pela esposa. Em conclusão, Malpique defende que nas famílias piscatórias a imagem masculina que servia de referência ao rapaz era o avô, especialmente os avôs maternos. Isto não quer dizer que o pai não é importante, nem que não lhe devemos respeito, uma vez que muitas vezes o pai é visto como um herói, pois passa por perigos marítimos para o sustento da família (Trindade, 2008: 5-8).

Em forma de conclusão podemos ainda referir em relação às famílias de meios piscatórios o seguinte: Malpique (1990) afirma que estes se encontram mais ligados a um tipo de família tradicional e aos seus valores. Relativamente ao papel de pai das famílias piscatórias, a autora menciona que a função paterna é simbolizada pela organização social. *“Se o pai é representante da lei, da moral do grupo, também o grupo social supera, em certa medida, a sua ausência”* (Malpique, 1990:108). Neste sentido as famílias de pescadores não dão o estímulo necessário em termos cognitivos, por outras palavras, a escola não é suficientemente valorizada nas comunidades piscatórias, acabando com que muitos filhos de pescadores abandonem a escolaridade precocemente, sem garantias de um futuro melhor.

Nas famílias destas comunidades, a ausência periódica do pai foi sempre uma constante na história, pelo facto de o pai ter a responsabilidade sobre o sustento da família e por isso tinha de fazer migrações, pela pesca em mares distantes. A autora considera que estes pais ausentes “eram mais idealizados (mais afetuosos e tolerantes), e os pais presentes eram descritos como mais autoritários, exigentes e impulsivos” (Malpique, 1990:114). “As mulheres cujos maridos estavam ausentes eram geralmente domésticas, e na educação dos filhos eram super-protetoras, preocupando-se mais com a obediência e boas maneiras dos filhos do que com a sua realização pessoal” (Malpique, 1990:116).

Podemos concluir das palavras de Malpique que os filhos de pais ausentes são mais dependentes, revelam mais imaturidade social. O pai que muitas vezes é ausente é assim visto como mais tolerante, mais protetor e mais disponível para distrair os filhos. Em contrapartida, as mães estão mais próximas dos filhos e são assim vistas como mais autoritárias, e neste sentido é importante referir que é a mãe que tem um papel muito importante das famílias piscatórias uma vez que é ela que tem um poder absoluto sobre tudo, de como gera a educação dos filhos, como organiza o rendimento familiar entre outros assuntos, a mãe é assim conhecida como chefe da família.

O quotidiano das comunidades piscatórias

Toda a análise sobre o quotidiano das comunidades piscatórias será realizada com base no livro “Mulheres da Praia - O Trabalho e a vida numa Comunidade Costeira Portuguesa” de Sally Cole, que fez uma pesquisa da comunidade piscatória de Vila Chá nos anos 80 do séc. XX.

Este livro é o mais adequado para a presente análise, uma vez que retrata as vivências pessoais, o quotidiano das comunidades piscatórias assim os seus hábitos e costumes numa comunidade que consideramos semelhante à aldeia da nossa pesquisa e intervenção.

Analisando o quotidiano das comunidades piscatórias temos de referir primeiramente as habitações, uma vez que é nelas que grande parte do quotidiano dos pescadores é vivida.

Os pescadores com as suas casas “afirmam a sua superioridade em relação à vida agrícola” (Cole,1994:59), ou seja, a habitação dos pescadores era baseada “na produção através da exploração dos recursos comuns oferecidos pelo mar - e não na produção baseada na exploração privada da terra” (Cole,1994:60).

Segundo Cole (1994) as relações sociais da freguesia da Vila Chá eram marcadas pelo confronto entre lavradores e pescadores. Neste sentido os lavradores afirmam que os pescadores são “mal-educados, porcos, preguiçosos e bêbados. Dizem que os pescadores não sabem trabalhar na terra e que não sabem poupar” (Cole,1994:62). Por sua vez os pescadores referem que os lavradores são “avarentos e egoístas, sempre a poupar e a querer tudo para eles. E explicam que a razão pela qual os lavradores não bebem na adega é que todos eles têm as suas próprias adegas” (Cole,1994:62).

Juntado ao que foi referido anteriormente, um outro fator que contribui para a estigmatização³ das famílias dos pescadores é a autonomia das mulheres. Como já referido, o seu sistema familiar é assente da matrifocalidade, eram elas que dirigiam a economia doméstica. Smith refere “que as comunidades de pescadores tendem a ser «um segmento denegrado, se não mesmo menosprezado, das sociedades a que pertencem» ” (in Cole, 1994:63). Neste contexto, podemos mencionar Nadel que descreve a estigmatização da comunidade piscatória e Ferryden, no nordeste de Escócia, cujos habitantes eram considerados como «simples e pobres de espírito, porcos, grosseiros, espertalhões, impulsivos, belicosos e bêbados. Eram objetos de escárnio, exploração, afastamento e ocasionalmente, de caridade bem-intencionada» ” (Cole,1994:63). Podemos então concluir que os pescadores eram estigmatizados perante os lavradores, que possuem propriedades (terras), ao contrário dos pescadores que só eram “donos do mar”.

O trabalho exercido pelas mulheres dos pescadores também assenta numa grande dicotomia entre sexos. Antes, este trabalho era feito em «terra», nomeadamente a escolha e venda do peixe, enquanto já o trabalho do homem era no mar. Contudo, existem comunidades onde as mulheres pescam ao lado dos seus maridos, como também há homens que realizam as tarefas domésticas e também quando necessário participam na apanha das algas, e nas atividades mais femininas.

A socialização dos filhos dos pescadores realizava-se de maneira diferente entre os sexos. No caso das raparigas, era “através do seu papel de «trabalhadeira». O termo «trabalhadeira» define uma mulher que é laboriosa na gestão dos recursos familiares” (Cole,1994:99). Ou seja, as raparigas de Vila Chá eram educadas desde pequenas para o trabalho. Com 7 ou 8 anos, as raparigas já ajudavam as suas mães e avós na apanha das algas na praia, com 10 anos já acompanhavam as suas mães na venda do peixe. Ao mesmo tempo que aprendiam a fazer os trabalhos agrícolas na horta, aprendiam também a fazer as tarefas domésticas, refeições, limpar a casa ou a lavar a roupa do rio. Por fim aprendiam que nas famílias piscatórias era a mulher que geria os recursos económicos, ou seja, “as raparigas aprendiam como diz Alvina⁴ que «ser mulher é ser trabalhadeira», e que «uma mulher é como uma formiga: arrasta, arrasta, faz a vida»” (Cole,1994:100).

Por outro lado, aos rapazes eram ensinadas “as virtudes de uma vida de trabalho e de sobriedade, mas eles aprendiam que aos homens adultos eram permitidos certos vícios” (Cole,1994:100). Como o álcool, o jogo, “passar tempo na adega na companhia de outros homens e afastados das responsabilidades familiares”(Cole,1994:100). Em contrapartida, quando as raparigas fossem esposas eram ensinadas a ter tolerância com os vícios dos seus

³ Conceito de Goffman, que “afirma que o estigma pode ocorrer devido a três circunstâncias: abominações do corpo, como as diversas deformidades físicas; culpas de caráter individual, como: vontade fraca, desonestidade, crenças falsas; e estigmas tribais de raça, nação e religião que podem ser transmitidos pela linguagem. Em todas essas tipologias pode-se encontrar a mesma característica sociológica: “um indivíduo que poderia ser facilmente recebido na relação social quotidiana possui um traço que se pode impor atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus” (Goffman, 1975:14 in Siqueira e Cardoso,2011:95).

⁴ Mulher de um pescador que foi entrevista por Sally Cole.

maridos. Esta tolerância por parte das mulheres “advêm, em parte, da opinião local de que as mulheres, enquanto governadoras da casa, eram essenciais à economia doméstica, e que os homens, enquanto emigrantes e pescadores, podiam ausentar-se quer da família quer da comunidade durante longos períodos” (Cole,1994:100).

Outra diferença entre os rapazes e as raparigas assenta segundo Cole (1994) na sexualidade, uma vez que as raparigas eram ensinadas a ter vergonha⁵, pois, “a invocação da vergonha é uma forma de controlo social” (Cole,1994:100). Podemos então referir que “uma rapariga era ensinada a ter vergonha porque tinha de manter o controlo da sua fertilidade” (Cole,1994:101). Uma vez que se ficasse grávida era ela que teria de assumir e educar o filho, já os rapazes podiam escolher quando queriam assumir a responsabilidade social da sua sexualidade. É importante referir ainda que nestas comunidades a rapariga é considerada mulher a partir da primeira menstruação, já o rapaz só é considerado homem quando se casa, ou seja, são considerados adultos só quando podem «procriar», já que o homem só é obrigado a assumir os filhos socialmente depois do casamento.

Podemos então concluir que “a sexualidade feminina era associada à fertilidade, mas a sexualidade masculina não era vista no contexto da fertilidade e da reprodução” (Cole,1994:101)

Praia da Leirosa

A Praia da Leirosa situa-se a 12 km da cidade de Figueira da Foz e faz parte da freguesia da Marinha das Ondas, no Município da Figueira da Foz,

Neste sentido, Marinha das Ondas é constituída por 6 localidades que são:

- ⇒ Matas;
- ⇒ Matos;
- ⇒ Praia da Leirosa;
- ⇒ Sampaio;
- ⇒ S. Jorge;
- ⇒ Marinha das Ondas.

A Praia da Leirosa, para além de ser uma comunidade piscatória, é uma praia e também é procurada para a prática de surf e bodyboard. (Praia Portugal 2013).

Em relação às festividades, anualmente realiza-se a festa em honra da Nossa Senhora da Boa Viagem, santa padroeira dos pescadores “*Antigamente realizavam-se em Fevereiro, mas acabou por ser Agosto o mês escolhido para honrar a Nossa Senhora da Boa Viagem, na Praia da Leirosa, Figueira da Foz*” (As Beiras,2010)

⁵ “«Ter vergonha» é possuir as características de pudor, modéstia, decência, recato, asseio. «Não ter vergonha» é não possuir estas características” (Cole,1994:101).

Tal como a festa na Vila de Chã (município de Vila do Conde) em honra de São Mamede, a comunidade piscatória tem como hábito o enfeite dos barcos “*com motivos religiosos e motivos de natureza laica, como por exemplo as bandeiras de Portugal e da União Europeia, fotografias de família, artigos relacionados com a pesca, como redes e âncoras*” (Oliveira et al, 2010:16). Depois fazem uma procissão dos barcos comandados pelos mestres da lota até à Praia situada mais a sul.

Esta festa, tal como a festa realizada em honra de São Mamede, engloba uma parte religiosa e outra parte leiga. Quanto à parte religiosa, “as festas incorporam um conjunto de solenidades iniciadas no Sábado à noite com uma Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, missas e reza do terço” (Oliveira et al, 2010:16). A procissão realizada no dia 15 de Agosto engloba a parte religiosa com andores de vários santos enfeitados pela comunidade e também andores com comida, e barcos em miniatura, geralmente levados pelas crianças da comunidade “enfeitados com o dinheiro angariado pela população. Os fundos obtidos destinam-se à comissão organizadora que, após cobrir o custo das festividades (mais de 20 mil euros), irá distribuir o restante pela igreja e pelo Clube Recreativo da Praia da Leirosa” (As Beiras, 2010).

Ainda podemos acrescentar que esta festa, a Festa em Honra na Nossa Senhora da Boa Viagem, atrai muitas pessoas tanto nas localidades em seu redor como emigrantes. Juntando à parte religiosa também há a parte leiga de divertimento da comunidade onde durante os dias de festa se realizam encontros de vários tipos de dança, (folclore, danças orientais, entre outros, juntamente com artistas e DJ). Nestas festas também actuam grupos de cantares para bem como uma banda convidada famosa, que geralmente atua no dia 14 de Agosto.

Metodologia

Nesta parte do trabalho pretendo referenciar e justificar qual é a metodologia que vou utilizar na investigação que tem como finalidade delinear um diagnóstico. Para além de uma exposição dos métodos e técnicas utilizadas na recolha de informação, deve ser indicada a composição da amostra. A metodologia usada numa investigação científica não é universal, uma vez que cada projeto, cada pesquisa pode e deve ter uma própria metodologia que se adapte ao seu objeto de estudo, cada pesquisa tem a sua em específico pois cada investigação é diferente das outras

“Antes de mais nada é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades” (Demo, in Martins, 2004:291).

Adequa-se ao nosso trabalho a chamada «metodologia de projeto». Um projeto, segundo Castro e Ricardo (in Mateus 2011), “assenta numa ordem lógica de procedimentos e operações que se interligam. Transformar um problema em projeto e concretizá-lo” (Mateus, 2011:7). Assim sendo, é necessário ter em conta quatro fases importantes, sendo elas o diagnóstico, planificação, aplicação/execução e a avaliação para a elaboração de um projeto de carácter social.

Neste sentido, Freire refere que o projeto consiste num “conjunto de atividades ou medidas planeadas para serem realizadas, com responsabilidade de execução definida, a fim de alcançar determinados objetivos e resultados mensuráveis (quantificação, qualificação e localização dos benefícios), com prazo de duração limitado e considerando os recursos específicos (humanos, financeiros, materiais, equipamentos), sendo caracterizado por criar algo novo, algo que não havia sido feito antes da mesma maneira” (Freire et al, 2011: 4).

O diagnóstico, segundo Santos (2012), consiste num “procedimento que visa recolher, tratar, analisar e dar a conhecer informação pertinente, de forma a possibilitar a caracterização o mais rigorosa possível de um área geográfica ou organização, permitindo que se tracem objetivos e metas a alcançar em função da informação recolhida. Designado por vezes também como “análise de necessidades, é sempre definido como a identificação dos níveis de não correspondência entre o que está (a situação presente) e o que “deveria estar” (a situação desejada).” (MTS/SEEF, in Santos, 2012:5). Podemos portanto concluir que a fase de diagnóstico consiste na investigação e na análise dos resultados dessa mesma investigação.

Segundo Santo, as etapas fundamentais para a elaboração de um diagnóstico são:

- Formulação dos objetivos do diagnóstico;

- Recolha e análise dos dados;
- Identificação / Levantamento dos problemas;
- Identificação das causas dos problemas;
- Determinação das tendências evolutivas dos problemas;
- Identificação das oportunidades e das ameaças;
- Estabelecimento de prioridades (Santos,2012:8)

Segundo Serrano, a maior dificuldade do diagnóstico que é também a sua finalidade incide sobre a compreensão da realidade social (Serrano,2008:30).

A seguir à fase do diagnóstico, temos a planificação,⁶ que consiste em “saber onde estou ou qual o ponto de partida, com que recursos posso contar e que procedimentos vou utilizar para alcançar as metas, mediante a realização de atividades que desenvolvam os objetivos programados a curto, médio e longo prazo” (Serrano, 2008: 37).

Nesta segunda fase, procura-se o caminho para alcançar os objetivos do presente projeto. Definem-se também as tarefas e atividades juntamente com os seus custos para o sucesso do presente projeto.

Seguidamente ao planeamento temos a fase da aplicação-execução, onde se pretende a aplicação do projeto e averiguar a sua evolução, acompanhamento e controlo. Nesta fase temos três estágios.

1. O primeiro é a consciencialização, que consiste num “primeiro momento de motivação para a participação, de despertar o interesse das pessoas por algo que tenha um significado especial nas suas vidas” (Serrano,2008:77)
2. O segundo estágio é a informação. Após a consciencialização das pessoas é importante informá-las sobre uma série de acontecimentos relacionados com as suas biografias.
3. O estágio final nesta fase de aplicação - execução é a interpretação da história e da cultura, ou seja, pretende-se que cada pessoa adquira a “sua própria identidade dentro da realidade que está a viver, e que compreenda outras estruturas sociais, políticas e económicas da sua comunidade” (Serrano,2008:77).

A seguir à fase de aplicação - execução existe a fase da avaliação. Segundo Guerra (2002) “avaliar é sempre comparar com um modelo - medir - e implica uma finalidade operativa

⁶ De uma forma rápida e concisa a fase de planeamento consiste, segundo Freire, nos seguintes objetivos: “1. Determinar como você fará a parte de planeamento de todos os planos de gerenciamento; 2. Criar o escopo do projeto; 3. Determinar o que comprar; 4. Ratificar a equipe do projeto e definir todos os papéis e responsabilidades; 5. Criar Estrutura Analítica do Projeto - EAP; 6. Criar lista de atividades; 7. Estimar as necessidades de recursos; 8. Estimar o tempo e o custo; 9. Desenvolver o cronograma; 10. Obter a aprovação do Plano de Gerenciamento de Projeto; 11. Realizar reunião de início do Projeto” (Freire, 2011:15).

que visa corrigir ou melhorar” (Guerra,2002:185). Ou seja, esta fase da avaliação permite-nos obter informações úteis sobre a eficácia ou a não eficácia do projeto em questão.

Num projeto social há vários tipos de avaliação e auto-avaliação. Por exemplo, existe a avaliação interna que é feita pelos próprios elementos do grupo, e a avaliação externa, realizada por terceiros.

Segundo Guerra (2002) as quatro funções principais da avaliação que são: de medida, ou seja “a definição inicial de resultados para avaliar”; de utensílio de apoio à tomada de decisão, onde a “avaliação interessa muito especialmente àqueles que têm como função ajuizar a manutenção ou o corte de programas de financiamento”; de processo de formação, onde “a avaliação deve ser entendida como um processo de aprendizagem, tratando-se de um instrumento de reflexão e de racionalização face a contextos e resultados da ação”; e por fim a fase de aprofundamento da democracia participativa, onde “a avaliação deve, ainda, constituir-se como um momento de reflexão (e de ação) dos diferentes parceiros sobre as causalidades dos problemas e efeitos das ações, bem como sobre as decisões sobre a melhor forma de agir” (Guerra, 2002:187).

Como explicado por Espinoza (in Serrano 2008) são sujeitos de avaliação as variáveis. Estas podem ser independentes, ou seja, “... aquelas que constituem a causa do fenómeno estudado”, dependentes, que “são aquelas cuja modalidade ou valores estão correlacionados com as mudanças das variáveis independentes” e por fim existem as variáveis intermédias, que “constituem variáveis de ligação entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes”. Também podem ser avaliados os indicadores, que podem ser mensuráveis, ou seja, “devem ter critérios de quantidade” e objetivamente verificáveis o que quer dizer que “qualquer pessoa que aplique o critério de quantidade chegará à mesma conclusão” (Serrano, 2008:86)

Podemos concluir portanto que esta etapa da investigação, a avaliação, é uma etapa muito importante e imprescindível ao projeto para que percebemos possíveis lacunas, erros bem como dificuldades que o projeto irá passar, que poderão existir no decorrer do projeto.

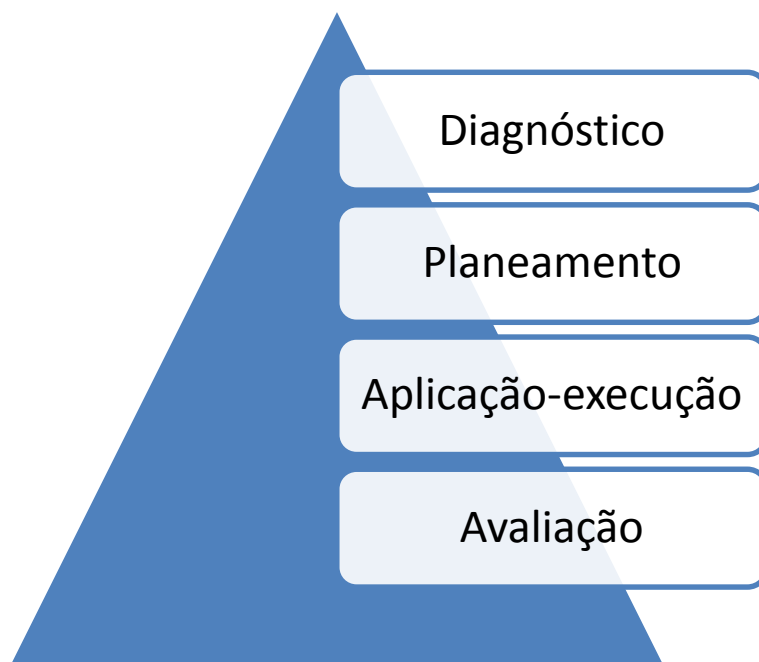


Figura I- Etapas da metodologia de projeto

Um as observações sobre as técnicas utilizadas para a recolha de informação para a fase de diagnóstico devem ser feitas. Temos de estar conscientes que nenhuma técnica é inteiramente adequada para um projeto, e por isso nestas investigações normalmente existe uma combinação de técnicas. Desta forma, uma técnica complementa a outra o que resulta em dados mais fiáveis. Assim sendo, para a elaboração do diagnóstico social será aplicada uma triangulação, em que, mais concretamente, serão utilizadas as técnicas quantitativas e qualitativas.

Em relação à técnica quantitativa, esta é uma técnica mais utilizada para expressar em números a informação recolhida. Esta técnica não dá muita voz aos entrevistados, nem margem para que os entrevistadores possam procurar ir por outros caminhos para além dos expressos pelo questionário (que normalmente é o instrumento utilizado nesta técnica).

Nesta técnica, testa-se a hipótese através de relacionamentos hipotéticos e dos resultados proposto para estudo. Os investigadores mantêm uma visão objetiva e isolada, e na utilização de alguns instrumentos, como por exemplo no inquérito por questionário, podem não requerer nenhum contacto mais próximo ou direto com o público-alvo. No caso do inquérito por questionário, pode existir pouco ou nenhum contacto uma vez que em certas situações são contratados funcionários para a realização dos mesmos. (Duangtip Charoenruk, (s/d):4).

Em oposição à técnica quantitativa, a técnica qualitativa foca-se na compreensão das questões que não são possíveis analisar através de métodos estatísticos. Centrada numa análise mais profunda, em entendimentos mais completos do objeto de estudo, a metodologia qualitativa pretende “entender experiências e operar dentro de ambientes que são dinâmicos, e sociais na sua estrutura” (Tewksbury,2009: 39)

A técnica qualitativa, também chamada de fenomenológica, surgiu como modelo alternativo de investigação. As suas raízes intelectuais repousam na tradição filosófica de fenomenologia, segundo Poli e Hunger (in Sapeta, 1997:73). Estas autoras “consideram que este método tem as suas bases assentes em diferentes pressupostos acerca da natureza do ser humano, e da forma como deve ser compreendido, e salientando a complexidade inerente às pessoas e à sua capacidade de modelar e criar as suas próprias experiências” (Sapeta, 1997:73). Segundo Greenwood, a técnica qualitativa consiste num exame intensivo tanto na amplitude como em profundidade: “A abordagem qualitativa pretende então reforçar a preocupação em evidenciar mais o significado dos dados do que propriamente encontrar definições técnicas e restritas.” (in Sapeta, 1997:75)

As técnicas qualitativas “são guiadas por certas ideias, perspectivas ou palpites em relação ao objeto a ser investigado” (Cormack, in Charoenruk, (s/d):2)

A técnica qualitativa tem várias vantagens em relação à técnica quantitativa. Uma destas é a sua flexibilidade em relação à recolha de dados, desde das mais simples entrevistas até aos grupos de foco⁷ passados por histórias de vida⁸, entre outros. Outra característica refere-se à “heterodoxia no momento da análise dos dados” (Martins, 2004:292). Ou seja, com a variedade de material recolhido o essencial é saber como se deve tratar essa mesmo material da melhor maneira possível. Toda a pesquisa qualitativa depende assim da competência teórica e metodológica do cientista social. Em suma, nas técnicas qualitativas pretende-se que o estudo realizado seja o mais objetivo possível a fim de determinar o máximo de clareza possível na interpretação do estudo. Assim obtemos dados mais verídicos, uma vez que neste método não é só a teoria que importa, mas sim os dados como as expressões não-verbais, portanto estes dados fornecem informações mais verídicas. Assim sendo, as técnicas qualitativas são mais utilizadas para projetos onde o investigador procura ser objetivo e procura a realidade do estudo, dando voz ao entrevistado e assim aprofundando a teoria.

Assim, a técnica qualitativa, segundo Flick, é importante para o estudo das relações sociais, “[d]ada a pluralidade dos universos de vida” (Flick, 2005:2).

Contudo, a técnica qualitativa também tem as suas limitações, entre elas a representatividade. “O maior problema, neste sentido, segundo os críticos, se encontraria na escolha do caso: até que ponto ele seria representativo do conjunto de casos componentes de uma sociedade?” (Martins, 2004: 293). Outro problema é a subjetividade que resulta da aproximação entre o sujeito e o objeto em estudo. Ou seja, na utilização da técnica, por exemplo a observação participante, é sempre necessário que o investigador seja aceite pelo

⁷ “ O Focus Group é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, cujas reuniões apresentam características definidas quanto a proposta, tamanho, composição e procedimentos de condução. O foco e ou o objeto de análise é a interação dentro do grupo” (Oliveira, 1997:83).

⁸ Segundo Silva et.al (2007) “ a história de vida é um método que tem como principal característica, justamente, a preocupação com o vínculo entre pesquisador e sujeito” (Silva et.al:2007:29) uma vez que, a historia de vida consiste no sujeito contar a sua biografia sem “tabus” ao pesquisador.

pesquisado (objeto de estudo) e que este tenha o à vontade de falar sobre a sua vida. Uma outra crítica refere-se às técnicas utilizadas para a recolha de dados, tendo em consideração que os dados são obtidos através da confiança que é estabelecida entre o investigador e o pesquisado, para além de ser necessário ao investigador prescindir de muito do seu tempo, sobretudo para análise de dados. Em suma “as críticas acentuam o carácter descritivo e narrativo, além de ilustrativo que a maioria dos trabalhos apresenta, especialmente quando utilizam o método da história de vida.” (Martins, 2004: 295)

A escolha das técnicas de investigação a utilizar depende dos objetivos do estudo e como tal, tendo também em atenção as características da técnica qualitativa e da técnica quantitativa, as melhores técnicas de recolha de informação para o presente projeto serão a entrevista e o inquérito por questionário.

No presente projeto, na fase de diagnóstico primeiro será aplicado o inquérito por questionário, que segundo Quivy e Van Campenhoudt (1998: 188) “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional, ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ou seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores”. O inquérito por questionário utiliza-se quando se pretende conhecer melhor uma população e é necessário inquerir um grande número de pessoas. É um método utilizado para compreender melhor “condições e modos de vida, comportamentos, valores ou opiniões” (Quivy e Van Campenhoudt, 1998:188)

No inquérito por questionário há dois tipos de perguntas: a fechada, onde o pesquisador fornece ao entrevistado uma lista de possíveis respostas, e as perguntas abertas, onde não é fornecida ao entrevistado, nenhuma possível resposta e o entrevistado tem de responder com as suas palavras. (*Sociological Research Skills*, 2013:2).

Tabela II- Vantagens e desvantagens dos questionários

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
O investigado pode inquerir um grande número de pessoas de forma rápida e acessível.	É difícil para o investigador, examinar juízos de valor através do questionário.
Os questionários são de fácil execução, e de simples interpretação.	Se o investigador não estiver presente é difícil saber se o entrevistado compreendeu bem a pergunta ou não.
Nesta técnica, todos os entrevistados iram responder às mesmas questões, perante umas dadas respostas o que irá tornar o estudo mais fiável	O investigador parte do princípio que todos os inquiridos vão interpretar da mesma forma as pergunta, o que nem sempre acontece
Como o questionário é anonimo, permite que o entrevistado responda às questões mais abertamente.	Os dados em estudo podem ser alterados devido à influência do elevado número de não respostas.

Fonte: Quadro realizado com base em *Sociological Research Skills*, 2013:2

Esta técnica é importante para o desenvolvimento deste projeto uma vez que poderei inquerir um maior número de famílias da comunidade da Praia da Leirosa. Esta técnica será também a melhor maneira de chegar à comunidade porque, como já foi referido anteriormente, os habitantes desta localidade segundo as minhas experiências prévias na localidade parecem muito fechados para as pessoas exteriores à sua localidade. Uma das vantagens dos questionários é de ser anónimos, ou seja, as pessoas inqueridas não se identificam, o que creio que sejam de mais fácil aceitação.

Por outro lado, também tem desvantagens: Como vimos anteriormente, utilizando somente a técnica do inquérito por questionário não podemos saber opiniões dos inquiridos nem damos liberdade de expressão para que se possam expressar melhor sobre o assunto em estudo optei também por de seguida realizar entrevistas.

A entrevista, que pertence à categoria das técnicas qualitativas, é considerada pela maioria dos autores a melhor forma do sujeito expressar o seu conhecimento sobre o assunto em estudo, permitindo uma certa margem de manobra ao entrevistado, sendo assim a técnica que permite ao entrevistado expressar todos os pormenores que lhe pedir durante a entrevista. Ao mesmo tempo, permite ao investigador ter algum controlo a fim do entrevistado não fugir do assunto em estudo. Podemos considerar portanto que a entrevista é uma espécie de conversa com objetivos entre o entrevistador e o entrevistado, onde o objetivo do entrevistador será obter o máximo de informa com base dos objetivos gerais e específicos do meu estudo o tipo de entrevista que melhor se enquadra é a entrevista semi-padronizada dentro das entrevistas semi-estruturadas (Sapeta, 1997).

A entrevista semi-padronizada caracteriza-se por conjugar entre si perguntas mais fechadas e perguntas mais abertas onde o entrevistado poderá responder mais livremente. Neste tipo de entrevistas o entrevistado tem um conhecimento grande sobre o assunto estudado, chegando este por vezes a abrir hipóteses que o investigador nunca considerou. Todas as perguntas da entrevista são feitas a partir de um enquadramento teórico base. Nas entrevistas semi-padronizadas existem três tipos de perguntas. São as perguntas abertas, as perguntas impulsionadas pela teoria/orientadas pelas hipóteses e as perguntas confrontativas (Flick, 2005: 83).

As perguntas abertas são perguntas onde as respostas são dadas perante o conhecimento imediato do entrevistado. As perguntas impulsionadas pela teoria/orientadas pelas hipóteses são perguntas realizadas com base na teoria, estas perguntas são feitas com o objetivo de tornar mais explícito o conhecimento do entrevistado. Por fim, as perguntas confrontativas são realizadas com o objetivo de reexaminar as teorias explicadas do enquadramento teórico (Flick, 2005: 88).

Mesmo com os problemas de aplicação e as suas limitações, a aplicação de entrevistas é o melhor método que se adapta ao meu estudo. Para isso construí o guião com base na definição dos objetivos gerais e específicos e do enquadramento teórico tentando obter respostas à pergunta de partida. O guião assim contempla perguntas abertas e fechadas ao mesmo tempo. As perguntas abertas servem para dar alguma margem de manobra ao entrevistado de se referir e explicar sobre o assunto, ou seja o entrevistado está à vontade para responder à pergunta colocada, e as perguntas mais fechadas têm como vantagem da entrevista não ser tão exaustiva para o entrevistado, e para este não perder o interesse sobre o assunto em questão com respostas mais complexas, uma vez que as perguntas fechadas já englobam as possíveis respostas à questão. (Flick, 2005)

Esta técnica é importante na utilização do presente projeto, uma vez que com ela conhecerei melhor as opiniões dos próprios residentes sobre a comunidade, nomeadamente quais os principais problemas que identificam e a sua opinião sobre eles, o que possibilita uma visão mais ampla de toda a comunidade.

Amostra

A população investigada é constituída pela comunidade piscatória, a Praia da Leirosa, situada nos arredores da Figueira da Foz.

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, para as técnicas quantitativas para uma população de 359 famílias, utilizou-se uma amostra de 14% da população ou seja, 50 inquéritos. O tipo de amostra é a amostra estratificada, uma vez que são inquiridos somente

pescadores com filhos. Olhando para as particularidades da técnica qualitativa, que são caracterizadas pela utilização de amostras pequenas, a fim de obtemos o máximo de informação possível com um número mais reduzido de pessoas, decidi desta mesma população utilizar uma amostra de 8 famílias e só entrevistei pescadores com pelo menos um filho. Realizaram-se mais 4 entrevistas a pessoas das diferentes áreas; como quanto à religião entrevistei o Padre da freguesia, na área da saúde entrevistei a enfermeira da comunidade, na área social entrevistei a diretora da Cáritas, e por fim na área governamental entrevistei o presidente da junta de freguesia. Todas estas entrevistas foram realizadas com o objetivo de obter mais informações sobre a comunidade das diferentes áreas. Tanto na técnica de inquéritos por questionário como nas entrevistas utilizou-se o método de bola de neve, onde conheço um elemento que reúne as características pretendidas e este mesmo elemento irá facultar o contacto com mais elementos com as mesmas características. O sítio onde realizei, tanto os inquéritos como as entrevistas foi na própria comunidade, sendo esta o local onde os inquiridos/entrevistados se sentiram mais à vontade para responder com a maior sinceridade possível neste caso.

Papel do investigador

O papel do investigador é uma das partes mais importantes no contacto com os entrevistados e por isso terá de ser o mais flexível e se adaptar ao objeto de estudo. O seu empenho é essencial na recolha dos dados, tendo a necessidade de assumir um papel que por vezes não lhe agrada ou vá contra os seus princípios morais (Flick, 2005).

As preocupações do entrevistador dizem respeito não somente ao estudar as representações do entrevistado, mas sim a realidade social por detrás disso. Para isso é necessário enfrentar os seus problemas e conseguir uma relação próxima com o entrevistado a fim de conseguir o máximo de informação possível sobre o assunto em estudo. Ou seja, o papel do investigador terá de se adaptar, ou até mesmo moldar a cada estudo pois todos os estudos são diferentes entre si e como tal teremos de nos moldar as pessoas que estamos a investigar, a fim de obtermos a maior informação autêntica possível (Flick, 2005).

No presente projeto, irei optar por um papel de mais familiaridade, ou seja, irei tentar criar uma maior proximidade com o entrevistado, a fim de conseguir obter o maior número de informação possível durante a aplicação dos questionários e das entrevistas, e que as respostas sejam as mais sinceras e reais possíveis. Espera-se que os entrevistados/ inquiridos irão sentir-se mais à vontade de se exporem e assim falarem mais abertamente sobre todas as questões não querendo passar nenhuma à frente nem mentir sobre as perguntas realizadas. Com o intuito de não ser muito maçador e exaustivo para o entrevistado/inquirido irei realizar somente uma sessão (Flick, 2005).

Resumindo estes presente projeto irei utilizar a metodologia de projeto, que tem três etapas fundamentais que são o diagnóstico, o planeamento e a avaliação.

Assim, sobre as técnicas da recolha de informação que vou utilizar, o inquérito por questionário, e as entrevistas semi-padronizadas, posso concluir que serão as que melhor se adequam do presente projeto.

Os inquéritos constituem a melhor forma de chegar a um maior número de famílias, uma vez que é anónimo e de fácil preenchimento, salvaguardado o anonimato dos inquiridos.

As entrevistas semi-padronizadas representam uma técnica que se adequa ao presente projecto, uma vez que completa a técnica do inquérito por questionário. Com esta técnica, o entrevistado terá mais liberdade para se exprimir e dar a sua opinião sobre o assunto em estudo, não sendo obrigado a expor-se em demasia e encontrando-se antes num “clima” de segurança e conforto social. Permite ao entrevistador obter respostas mais concretas sem o entrevistado sentir que está de algum modo numa situação de desconforto ou atrito social.

Relatório do trabalho de campo

Todos os dados que serão apresentados neste presente capítulo são provenientes do trabalho de pesquisa realizado à população de uma comunidade piscatória a Praia da Leirosa. A amostra escolhida desta população para fazer inquéritos consistia em 50 pessoas, pescadores com pelo menos um filho. Também foram realizadas oito entrevistas a indivíduos selecionados a partir dos resultados do inquérito, e por fim mais quatro entrevistas foram realizadas a profissionais que exercem as suas atividades na localidade em estudo, sendo eles: o presidente da junta de freguesia, o pároco, a diretora técnica da Cáritas. Podemos referir que “a **Cáritas Diocesana de Coimbra** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que apoia de forma transversal as comunidades nos âmbitos social, saúde, educação e pastoral, em cinco distritos da região Centro.” Na Praia da Leirosa, existem as seguintes respostas sociais de creche, CATL, Centro de dia e de Cantina Social, onde dão 50 almoços diários a famílias mais carenciadas (<http://www.caritas.pt/> acedido a 25-05-2014), e por fim a enfermeira local.

Começando este mesmo relatório com a caracterização dos pescadores da localidade, todos eles do sexo masculino podemos observar pela figura II abaixo que os inquiridos têm, na sua maioria, idades compreendidas entre os 43 e os 53 anos, sendo o mais novo de 21 anos, e o mais velho de 82 anos.

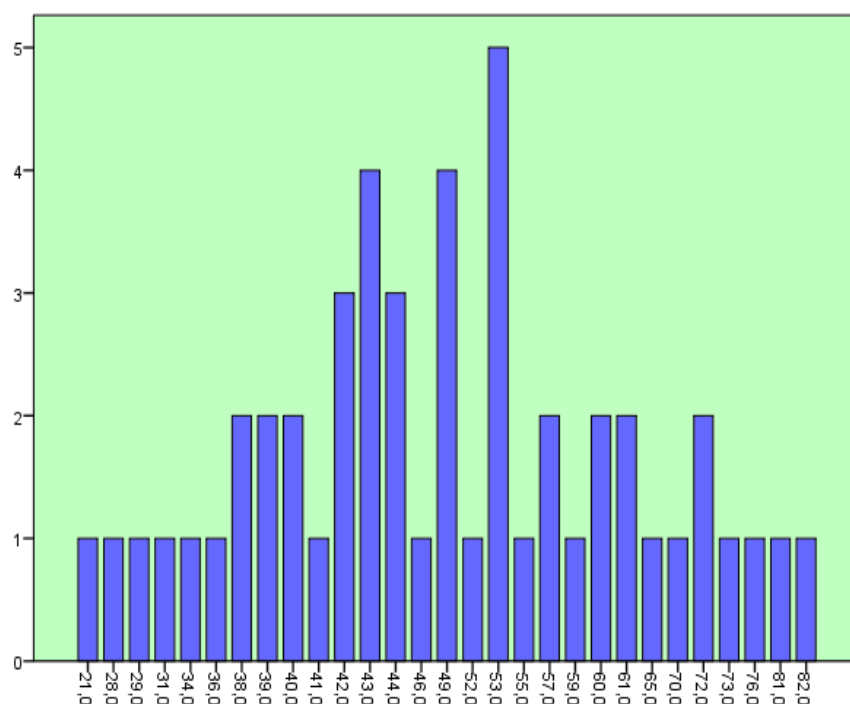


Figura II- Gráfico da Idade dos entrevistados

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela III- N° de pessoas com quem vive o inquirido

N° de pessoas com quem vive	Frequência
2,0	11
3,0	18
4,0	10
5,0	7
6,0	4
Total	50

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Ainda sobre a população posso mencionar que das 50 famílias da localidade observadas, na tabela III, 18 famílias são constituídas por 3 elementos (o inquirido, a esposa e um filho); 11 famílias dos inquiridos são constituídas por apenas 2 elementos; 10 famílias são constituídas por 4 elementos; 7 famílias por 5 elementos e por fim 4 famílias são constituídas por 6 elementos, como representa a tabela 3.

Como demonstra a tabela IV, em baixo, o número total de indivíduos a analisar será 175, ou seja, 175 é o conjunto de 50 inquiridos, mais as pessoas com quem vivem.

Tabela IV- Nº total de pessoas

Nº	50
Sum	175,0

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Em relação ao interesse dos inquiridos por viver na localidade, posso mencionar de acordo com a figura III, que a sua maioria (40 indivíduos) afirma gostar muito de viver na localidade. Os restantes dez inquiridos dividem-se em dois grupos de 5 indivíduos cada, onde uns estão «mais ou menos contentes» e os outros estão «contentes». Nenhum dos inquiridos mostrou um completo desagrado por viver na localidade em questão.

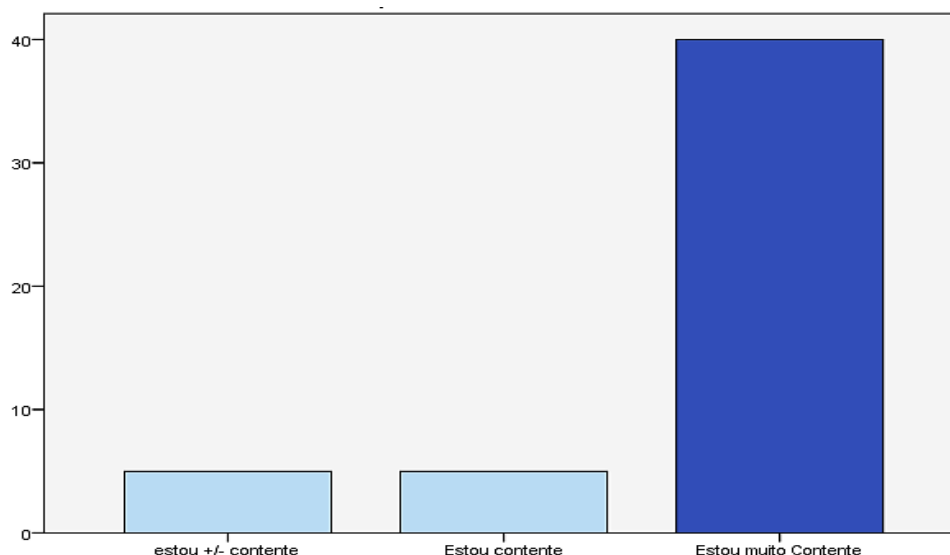


Figura III- Interesse dos inquiridos por viver da localidade

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Como se pode verificar pela figura III, em cima, que indica o interesse dos inquiridos por viver na localidade, podemos verificar que numa forma geral todos gostam de viver na localidade, deixando testemunhos como “Gosto, porque gosto das pessoas daqui, o povo é muito unido”; “Sinto-me bem aqui. É uma freguesia de pescadores, onde as pessoas são unidas, convivem muito umas com as outras” dito pelo entrevistado 1. Das oito entrevistas realizadas somente 2 referenciaram as pessoas da localidade dizendo, respetivamente, “Sim mas não, eu gosto de lá viver porque sou obrigado, mas se eu tivesse possibilidades de ter dinheiro e mudar eu mudava logo de lá para fora, mas gosto (...)” O outro referia: “Acho que há pessoas que não interessam lá, pessoas que são falsas e acho que não agrada a muita gente.” E somente um referiu espontaneamente que era um sítio com poucos entretenimentos para as crianças “Acho

que é uma terra boa para viver, só acho que falta.... Devia ter mais ocupações para as crianças, só tem até ao quarto ano, a partir do quarto ano tem de sair da Praia da Leirosa. E isso é mau”. Ou seja, somente um dos entrevistados demonstra uma preocupação mais acentuada sobre o escolaridade das crianças e sobre a falta de supervisão dos pais.

As pessoas entrevistadas que exercem a sua vida profissional na localidade tem a mesma opinião dizendo que gostam muito de trabalhar para a aldeia, deixando testemunhos como o da diretora técnica da Cáritas que diz “(...) todos os dias são um desafio, de facto eu acho que eu já não sei viver sem a Leirosa, a Leirosa já faz parte do meu crescimento pessoal, obviamente nós crescemos todos os dias com todas as vivências que vamos tendo mas muito do meu profissionalismo foi apurado e foi dedicado a estas pessoas. Fiz crescer várias iniciativas, fiz crescer vários espaços de promoção à comunidade, trabalho todos os dias a pensar como vou ajudar esta comunidade a abrir um bocadinho mais ao exterior. A própria Cáritas tem feito um papel estrondoso; há dois anos atrás abriu aqui um espaço de colónias de férias de forma a proporcionamos quer aos utentes da Cáritas mais carenciados quer a outros grupos a permanência de espaços de férias controlados, com algum conforto por assim dizer e em que a ideia era promover também um bocadinho esta comunidade”. Ou até mesmo o testemunho do pároco onde conta que é uma localidade onde o trabalho é muito gratificante dizendo: “(...) sim, muito gratificante, muito melhor que outros sítios, não faço comparações”.

Analisando ainda a população inquirida relativamente à condição de trabalho, a maioria dos inquiridos são trabalhadores por conta de outrem, seguindo 14 dos inquiridos que são reformados e por fim há apenas 2 desempregados, como se verifica na figura IV.

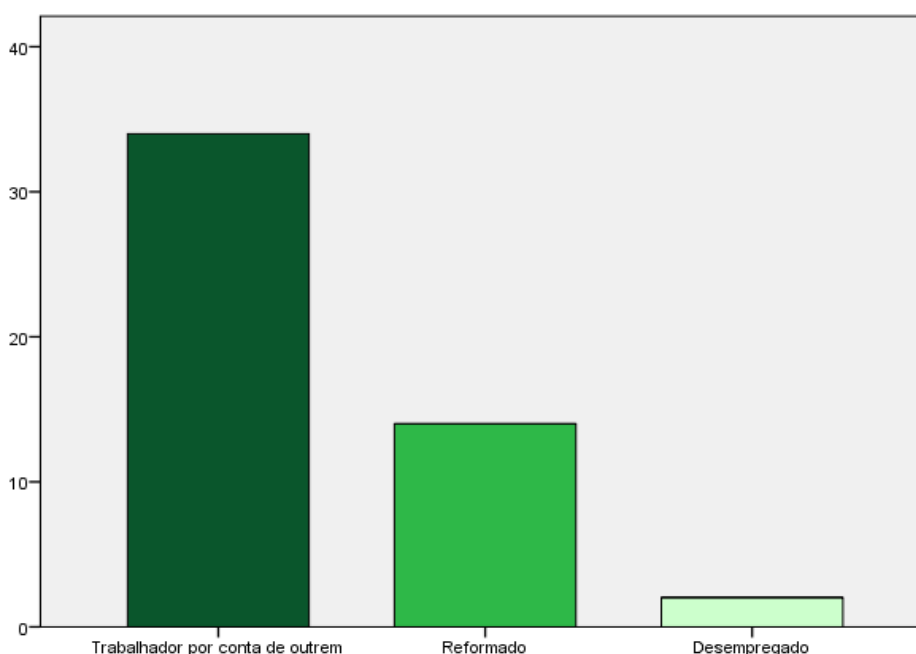


Figura IV- Condição perante o trabalho

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela V- Hierarquia marítima

a) Grupos e Categorias - 1º Grupo - Marítimos, 2º Grupo - Fluviários e 3º Grupo - Pescadores			
GRUPO	SEÇÃO	CATEGORIA	SIGLA
1º M A R Í T I M O S	C O N V É S	CAPITÃO DE LONGO CURSO (**)	CLC
		CAPITÃO DE CABOTAGEM (**)	CCB
		PRIMEIRO OFICIAL DE NÁUTICA (**)	1ºN
		SEGUNDO OFICIAL DE NÁUTICA (**)	2ºN
		MESTRE DE CABOTAGEM (***)	MCB
		CONTRAMESTRE (***)	CTR
		MARINHEIRO DE CONVÉS (***)	MNC
		MOÇO DE CONVÉS (***)	MOC
		MARINHEIRO AUXILIAR DE CONVÉS (***)	MAC
	M Á Q U I N A S	OFICIAL SUPERIOR DE MÁQUINAS (**)	OSM
		PRIMEIRO OFICIAL DE MÁQUINAS (**)	1ºM
		SEGUNDO OFICIAL DE MÁQUINAS (**)	2ºM
		CONDUTOR DE MÁQUINAS (***)	CDM
		ELETRICISTA (***)	ELT
		MARINHEIRO DE MÁQUINAS (***)	MNM
		MOÇO DE MÁQUINAS (***)	MOM
		MARINHEIRO AUXILIAR DE MÁQUINAS (***)	MAM
2º F L U V I A R I O S	C O N V É S	CAPITÃO FLUVIAL (**)	CFL
		PILOTO FLUVIAL (***)	PLF
		MESTRE FLUVIAL (***)	MFL
		CONTRAMESTRE FLUVIAL (***)	CMF
		MARINHEIRO FLUVIAL DE CONVÉS (***)	MFC
		MARINHEIRO FLUVIAL AUXILIAR DE CONVÉS (***)	MAF
	MÁQUINAS	SUPERVISOR MAQUINISTA - MOTORISTA FLUVIAL (**)	SUF
		CONDUTOR MAQUINISTA MOTORISTA FLUVIAL (***)	CTF
		MARINHEIRO FLUVIAL DE MÁQUINAS (***)	MFM
		MARINHEIRO FLUVIAL AUXILIAR DE MÁQUINAS (***)	MMA
3º P E S C A D O R E S	C O N V É S	PATRÃO DE PESCA DE ALTO MAR (***)	PAP
		PATRÃO DE PESCA NA NAVEGAÇÃO INTERIOR (***)	PPI
		CONTRAMESTRE DE PESCA NA NAVEGAÇÃO INTERIOR (***)	CPI
		PESCADOR PROFISSIONAL ESPECIALIZADO (***)	PEP
		PESCADOR PROFISSIONAL	POP
		APRENDIZ DE PESCA (***)	APP
	MÁQUINAS	CONDUTOR MOTORISTA DE PESCA (***)	CMP
		MOTORISTA DE PESCA (***)	MOP
		APRENDIZ DE MOTORISTA (***)	APM
	SAÚDE (*)	ENFERMEIRO (***)	ENF
		AUXILIAR DE SAÚDE (***)	ASA
	CÂMARA (*)	TAIFEIRO (***)	TAA
		COZINHEIRO (***)	CZA

(*) Os aquaviários da Seção de Saúde e Câmara são comuns ao 1º Grupo Marítimos, 2º Grupo Fluviários e 3º Grupo Pescadores, quando necessários.

(**) Categorias de Oficiais

(***) Categorias de Subalternos

Fonte: tabela retirada por completo em:

“Carreira, grupos, categorias e níveis de equivalência de aquaviários, rol de equipagem e rol portuário” capítulo2

http://www.pratbel.com.br/a_praticagem/normam/13/N13CAP2.pdf página 3, acedido a 28-05-2014

Em relação ao cargo ocupado a bordo, como podemos analisar a tabela V em cima sobre a hierarquia marítima, podemos verificar que o sector das pescas se situa em 3º nível da hierarquia marítima.

Analisando de forma mais pormenorizada o sector das pescas, o primeiro na hierarquia é o patrão de pesca de alto mar, mais conhecido por mestre entre os pescadores, este tem a função de comandar o barco decidir para onde ir o barco para pescarem perseguindo o patrão de pesca na navegação interior mais conhecido por mestre auxiliar, este que não há em todas as embarcações piscatórias uma vez que o trabalho de um mestre auxiliar é auxiliar o mestre quando este vai descansar ou mesmo quando está ausente da embarcação trabalho esse que pode ser realizado muitas vezes pelo contra-mestre, seguindo o contramestre de pesca na navegação interna também mais conhecido por contramestre que é responsável por tratar do peixe pescado, perseguindo o pescador profissional especializado, mais conhecido por mestre de redes este responsável pelo tratamento das redes para pescar, seguindo temos o pescador profissional também conhecido por pescador ou por marinho, este é responsável por pescar o peixe e de todo o seu processo, e pela escolha do peixe, e por fim temos o aprendiz de pescador que como o nome indica é um aprendiz de pescador. Relativamente a parte das máquinas dentro do mesmo sector das pescas temos o condutor motorista de pesca, motorista de pesca, e o aprendiz de motorista. Depois em comum com todos os sectores da hierarquia marítima temos o cozinheiro.

Tabela VI- Comparação das habilitações dos inquiridos com o cargo ocupado a bordo

Habilitações do entrevistado * Cargo ocupado a bordo Tabulação cruzada								
		Cargo ocupado a bordo						Total
		Mestre	Contra-Mestre	Mestre de redes	Cozinheiro	Pescador /marinho	Motorista	
Habilitações do inquirido	0	0	1	0	0	0	0	1
	2	0	0	0	0	3	0	3
	3	1	0	0	0	3	0	4
	4	3	3	3	1	13	0	23
	6	1	0	0	1	6	0	8
	8	0	0	0	0	2	0	2
	9	0	2	0	1	5	1	9
Total		5	6	3	3	32	1	50

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

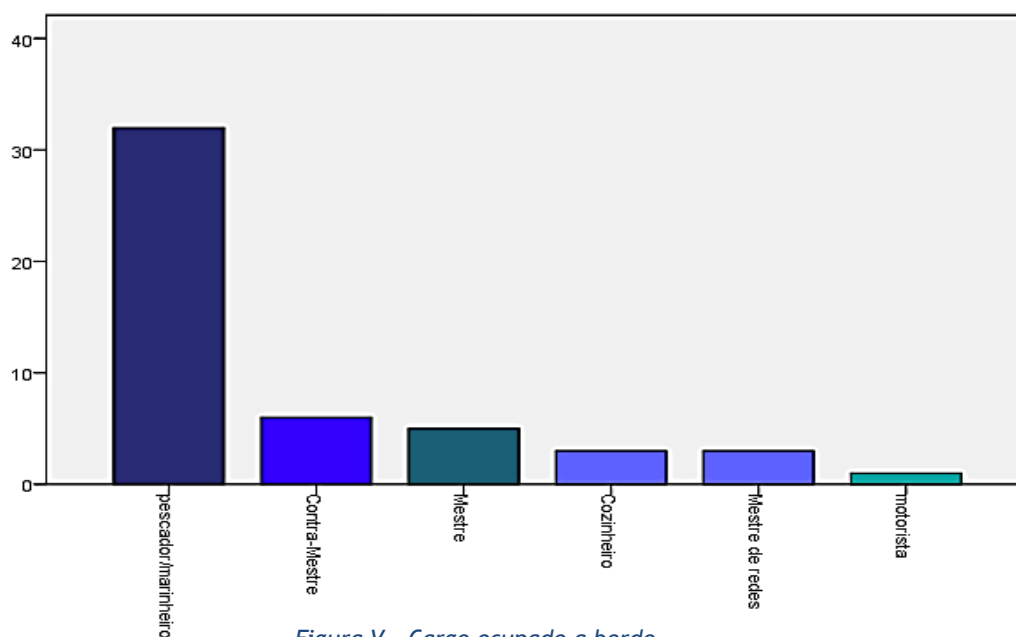


Figura V - Cargo ocupado a bordo

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Analisando agora a realidade da praia da Leirosa podemos verificar na figura V que a maioria dos inquiridos, 32 são pescadores/marinheiros, esta posição é a mais baixa da hierarquia marítima. Os pescadores/ marinheiros são encarregues por lançar e recolher as redes de pesca e pela escolha do pescado. Seguem-se os contra-mestres que são 6, estes que são responsáveis por tratar do peixe pescado. Consecutivamente temos os mestres, 5 dos inquiridos, estes situados do topo da hierarquia marítima, dos barcos de peixe, estes responsáveis pela navegação e pela orientação do navio. Temos ainda os cozinheiros, três dos inquiridos, responsáveis pela preparação da comida e a ajuda aos pescadores/marinheiros nas suas tarefas. Depois existem os mestres de redes que também são 3 dos inquiridos, estes responsáveis pelas redes de pesca, e por fim só um dos inquiridos é motorista, como se verifica na figura 5.

Ainda sobre o cargo a bordo, podemos analisar a tabela VI onde se verifica a relação entre o cargo ocupado a bordo e as habilitações dos inquiridos. Como podemos verificar a maioria dos inquiridos tem o quarto ano de escolaridade (23 dos inquiridos), ou seja 11,5% do inquiridos, verificamos ainda que os inquiridos tem o quarto ano tanto são pescadores/marinheiros como mestres. Verificando os inquiridos com maior escolaridade, ou seja, com o nono ano de escolaridade observamos que também a escolaridade não tem nenhuma relação com o cargo ocupado a bordo uma vez que também existem inquiridos como o nono ano que são mestres como podem ser pescadores/ marinheiros.

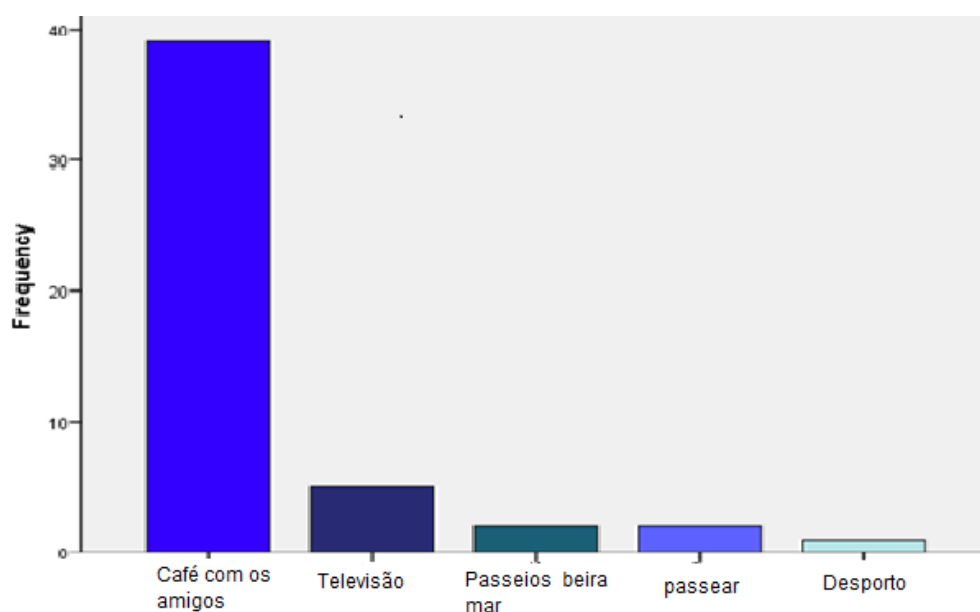


Figura VI- Ocupação dos tempos Livres

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Em relação aos tempos livres a maioria dos inquiridos (39 dos 50 inquiridos) refere que passa os seus tempos livres no café com os amigos. Como se pode verificar na figura VI, somente 5 dos entrevistados referem que gostam de ver televisão, 2 disseram que gostam de passear com a família, e outros dois afirmam que gostam de passear à beira-mar e somente um dos entrevistados refere que nos seus tempos livres gosta de fazer desporto.

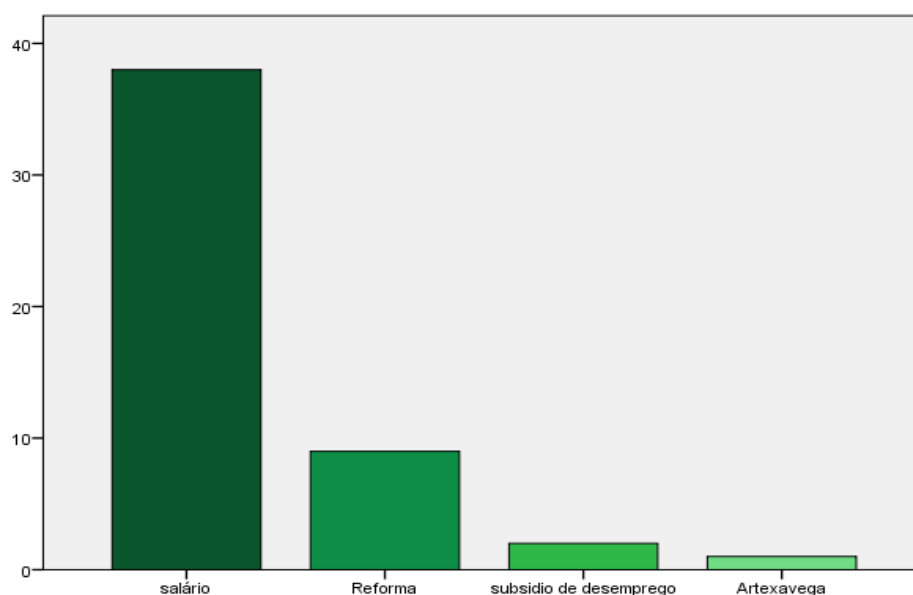


Figura VII - Fontes de rendimento familiar

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

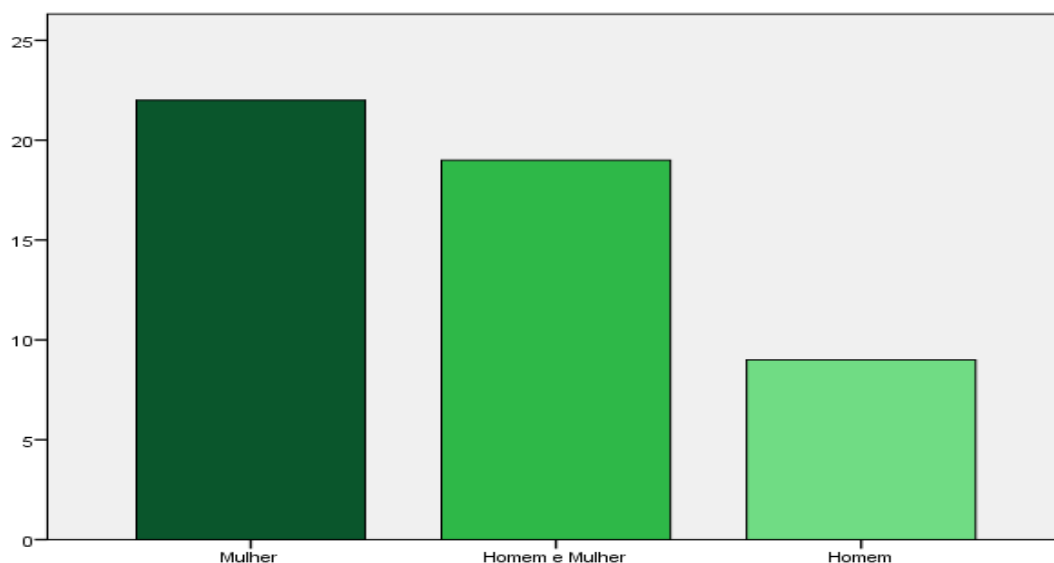


Figura VIII- Gestão do rendimento Familiar

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Observamos agora as fontes de rendimento familiar dos 50 inquiridos. Como se pode verificar na figura VII, a sua maioria tem como principal fonte de rendimento o salário mensal ou a reforma, Somente um dos inquiridos refere que a sua principal fonte de rendimento é a arte xávega.⁹

A gestão do rendimento familiar, como já anteriormente referido, nas famílias piscatórias cabe à mulher. A comunidade é orientada pelo sistema familiar assente da matrifocalidade, ou seja, é a mulher que ocupa o lugar de chefe de família. Como se pode verificar na figura VIII em cima, 22 dos 50 inquiridos referem que é a mulher que gera o rendimento familiar, 19 dos inquiridos referem que são os dois que geram o rendimento familiar, e apenas 9 dos inquiridos refere que cabe aos homens esta responsabilidade / tarefa.

Adicionalmente analisemos a proximidade emocional das famílias. Como se pode verificar na figura IX, a maioria dos inquiridos referem que são muito próximos somente um dos entrevistados é que realça que a sua família é muito distante, podemos concluir portanto que nas famílias piscatórias na localidade da Praia da Leirosa a atividade da pesca que obriga a que o pescador esteja mais ausente da família, não põem em causa a proximidade familiar da mesma, mas no entanto temos de ter em atenção que são apenas declarações dos inquiridos, uma vez que podem disser que são próximos, mas não o são.

⁹ “Na Praia da Leirosa pratica-se uma pesca artesanal, que se encontra em franco desaparecimento. É o que se chama de “arte xávega”, pois as redes que estão no mar são puxadas para terra por bois. Por curiosidade, fica-se a saber que apesar de esta arte ser praticada em muitas praias da costa portuguesa, ela está reservada, praticamente, à Praia da Leirosa.” (<http://praiaportugal.com/prai-da-leirosa/> acedido a 29/05/2014). É de referir que neste tipo de pesca atualmente usa-se tratores para puxar as redes do mar.

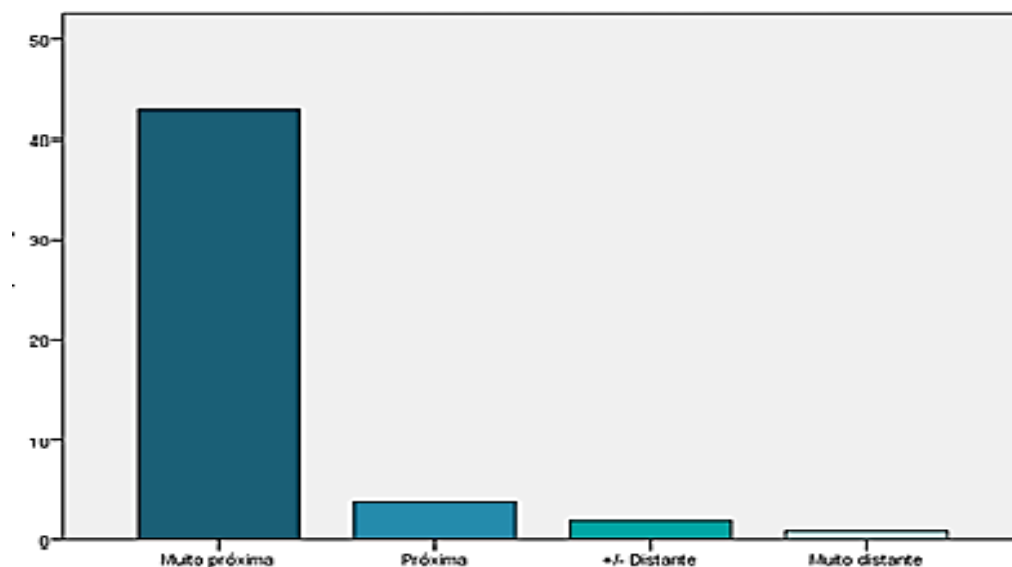


Figura IX- Proximidade emocional das famílias

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Analisando mais profundamente quem desempenha um papel mais importante na educação dos filhos dos inquiridos, verificamos, como ilustra a figura X, que 22 dos 50 inquiridos referem que são os dois importantes na educação dos filhos; 16 dos inquiridos referem que são as mulheres que têm um papel importante da educação dos filhos. Muitos dos inquiridos desculparam-se nesta questão dizendo que a profissão os obriga a estarem afastados de casa e por isso a mulher ganha uma maior responsabilidade na educação das crianças. Sete dos inquiridos referem que é o homem que tem um papel fundamental na educação das crianças. Estes justificam-se dizendo que podem estar algum tempo afastados de casa e não serem tão presentes como as mulheres, mas as crianças mesmo assim mostram mais respeito aos pais, do que às mães. Por fim, cinco dos inquiridos referem que são familiares próximos que tem um papel importante na educação dos filhos, estes referem que são tios, irmãos e avôs, justificando-se que como estão mais ausentes de casa devido à profissão estes familiares acabam por preencher a sua ausência.

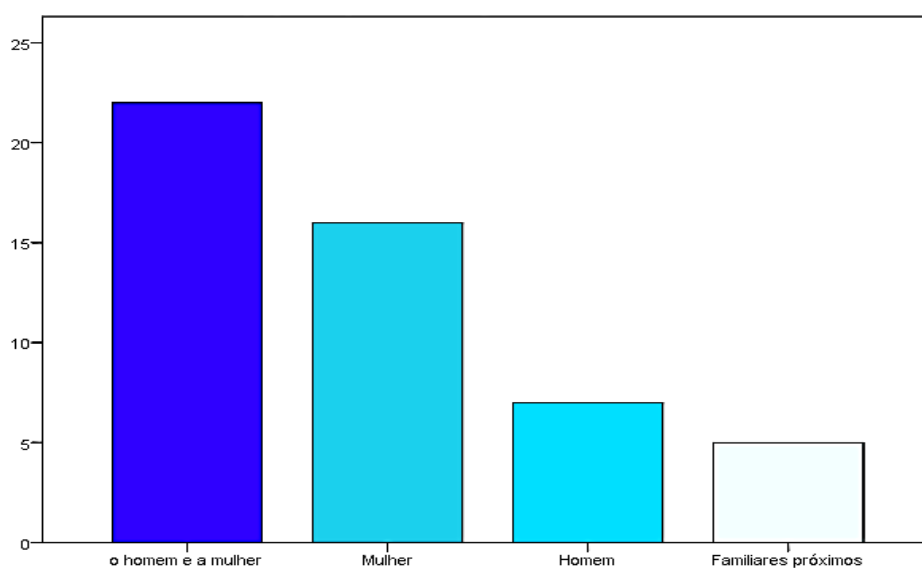


Figura X - Importância do papel na educação dos filhos

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Averiguamos os possíveis problemas sociais, iniciando por analisar as habilitações escolares dos inquiridos. Como ilustra a tabela VII, todos os inquiridos têm uma baixa escolaridade, já que nenhum dos inquiridos tem mais do que o nono ano de escolaridade. A tabela VII mostra que 23 dos inquiridos têm apenas a quarta classe e apenas 9 dos inquiridos têm o nono ano completo, que é a escolaridade mais alta do grupo de 50 pessoas inqueridas.

Posso concluir portanto que entre os inquiridos, existe uma baixa escolaridade. O mesmo acontece com a escolaridade das respetivas esposas representada pela tabela VIII, onde 6 esposas tem o nono ano completo, mas a sua maioria tem apenas o quarto ano.

É importante também salientar que todos os dados a seguir apresentados são sobre os familiares que vivem na mesma habitação que os inquiridos.

Tabela VII- Habilitações dos inquiridos

Entrevistado		Habilitações dos inquiridos							Total
		1,0	2,0	3,0	4,0	6,0	8,0	9,0	
Idade do inquirido	21	0	0	0	0	0	0	1	1
	28	0	0	0	0	0	0	1	1
	29	0	0	0	0	0	0	1	1
	31	0	0	0	0	0	1	0	1
	34	0	0	0	0	1	0	0	1
	36	0	0	0	0	0	0	1	1
	38	0	1	0	0	0	0	1	2
	39	0	0	0	1	0	0	1	2
	40	0	1	0	0	0	0	1	2
	41	0	0	0	0	0	0	1	1
	42	0	0	0	1	2	0	0	3
	43	0	0	0	1	2	1	0	4
	44	0	0	0	1	2	0	0	3
	46	0	0	0	0	1	0	0	1
	49	0	1	0	2	0	0	1	4
	52	0	0	0	1	0	0	0	1
	53	0	0	0	5	0	0	0	5
	55	0	0	0	1	0	0	0	1
	57	0	0	0	2	0	0	0	2
	59	0	0	0	1	0	0	0	1
	60	0	0	0	2	0	0	0	2
	61	0	0	0	2	0	0	0	2
	65	0	0	0	1	0	0	0	1
	70	0	0	1	0	0	0	0	1
	72	0	0	0	2	0	0	0	2
	73	0	0	1	0	0	0	0	1
	76	1	0	0	0	0	0	0	1
	81	0	0	1	0	0	0	0	1
	82	0	0	1	0	0	0	0	1
Total		1	3	4	23	8	2	9	50

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela VIII- Habilitações das esposas dos inquiridos

Esposa		Habilitações da esposa							Total
		1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	9,0	
Idade da esposa	29	0	0	0	0	0	0	1	1
	30	0	0	0	0	1	1	0	2
	33	0	0	0	0	0	0	1	1
	35	0	0	0	0	0	1	1	2
	36	0	0	0	0	0	1	0	1
	38	0	0	0	0	0	1	1	2
	40	0	0	0	0	0	1	1	2
	42	0	0	0	0	0	3	0	3
	43	0	0	0	0	0	1	0	1
	48	0	1	0	2	0	0	0	3
	49	0	0	0	1	0	0	0	1
	50	0	0	0	1	0	0	1	2
	52	0	0	0	2	0	0	0	2
	53	0	0	0	2	0	0	0	2
	55	0	0	0	0	0	1	0	1
	57	0	0	0	1	0	0	0	1
	58	0	0	0	2	0	0	0	2
	60	0	0	0	3	0	0	0	3
	65	0	0	1	0	0	0	0	1
	66	0	0	1	0	0	0	0	1
	69	0	1	0	0	0	0	0	1
	72	0	0	1	1	0	0	0	2
	73	1	0	0	0	0	0	0	1
	76	0	0	1	0	0	0	0	1
Total		1	2	4	15	1	10	6	39

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Analisando as habilitações escolares dos filhos dos inquiridos, a conclusão é que o sexo feminino tem uma escolaridade superior àquela do sexo masculino. Podemos verificar que oito mulheres, filhas dos inquiridos, têm o 12º ano e há uma com ensino superior. Em relação aos rapazes verificamos que só há um com o 11º ano e outro com o 12º ano, como verificamos nas tabelas IX,X e XI.

Tabela IX- Habilitações do 1º filho do inquirido

Sexo do 1º filho			Habilitações 1º filho										Total
			1	3	4	5	6	9	10	11	12	13	
			,	,	,	,	,	,	,0	,0	,0	,0	
			0	0	0	0	0	0					
Masculino	Idade do 1º filho	6	1	0	0	0	0	0		0	0		1
		8	0	1	0	0	0	0		0	0		1
		11	0	0	0	1	0	0		0	0		1
		13	0	0	0	0	1	0		0	0		1
		18	0	0	0	1	0	0		0	0		1
		19	0	0	0	0	0	0		0	1		1
		20	0	0	0	0	0	0		1	0		1
		2	0	0	0	0	0	1		0	0		1
		30	0	0	0	0	1	0		0	0		1
		32	0	0	0	0	0	1		0	0		1
		40	0	0	1	0	1	1		0	0		3
		50	0	0	0	0	0	1		0	0		1
	Total		1	1	1	2	3	4		1	1		14
Feminino	Idade do 1º filho	8		1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		11		0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
		15		0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
		16		0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
		17		0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
		19		0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		2		0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
		22		0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		24		0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		25		0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
		29		0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
		33		0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		37		0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
		38		0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		39		0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		50		0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Total			1	1	2	2	2	3	1	5	1	18
	Total		1	2	2	4	5	6	3	2	6	1	32

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Posso concluir portanto que o sexo masculino tende a abandonar o seu percurso escolar mais cedo do que o sexo feminino. Analisando as três tabelas IX, X e XI posso concluir que em 11 filhos dos inquiridos do sexo masculino fora da idade escolar, ou seja 18 anos, podemos referir que, 10 abandonaram a escolaridade obrigatória. Em relação às filhas, em 14 raparigas, 6 abandonaram os seus percursos escolares antes do 12º ano, mas é importante salientar que há uma senhora de 50 anos, que concluiu o ensino universitário, tendo acabado uma licenciatura. Esta é filha de um pescador, este já reformado com 81 anos que exerceu a sua atividade como mestre da embarcação.

Tabela X - Habilitações do 2º filho do inquirido

Sexo do 2º filho				Habilitações do 2º filho									Total
				,0	1,0	2,0	3,0	5,0	6,0	7,0	9,0	12,0	
Masculino	Idade 2º filho	5	1	0		0	0	0	0	0		1	
		6	0	1		0	0	0	0	0		1	
		8	0	0		1	0	0	0	0		1	
		12	0	0		0	1	0	0	0		1	
		13	0	0		0	0	1	2	0		3	
		27	0	0		0	0	0	0	1		1	
	Total		1	1		1	1	1	2	1		8	
Feminino	Idade 2º filho	8			1	1			0		0	2	
		24			0	0			1		0	1	
		36			0	0			0		1	1	
	Total				1	1			1		1	4	
	Total		1	1	1	2	1	1	3	1	1	12	

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XI- Habilitações do 3º filho do inquirido

Sexo do 3º filho			Habilitações do 3º filho	Total
			12,0	
Feminino	Idade do 3º filho	23	1	1
	Total		1	1

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Em relação às mães dos inquiridos, a maior parte tem o 4º ano, tendo só uma o 2º ano, e outra que tem estudos superiores como podemos verificar da tabela XII. Adicionalmente, só há 3 inquiridos que vivem com os pais, todos eles somente com o 4º ano, como se pode verificar na tabela XIII.

Tabela XII- Habilitações das mães dos inquiridos

Mãe do inquirido		Habilitações da mãe			Total
		2,0	4,0	13,0	
Idade da mãe	54	0	1	0	1
	60	0	0	1	1
	62	0	2	0	2
	68	0	2	0	2
	70	0	1	0	1
	76	1	0	0	1
Total		1	6	1	8

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XIII- Habilitações dos pais dos inquiridos

Pai do inquirido		Habilitações do pai	Total
		4,0	
Idade do pai	72	2	2
	77	1	1
Total		3	3

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Em relação aos sogros do sexo masculino podemos dizer que apenas cinco dos entrevistados vivem com os mesmos. Dois destes sogros têm somente o 2º ano de escolaridade, e os restantes três tem o 4º ano, como vimos na tabela XIV e XV.

Tabela XIV - Habilitações da sogra dos inquiridos

Sogra do inquirido		Habilitações da sogra		Total
		2,0	4,0	
Idade da sogra	62,0	0	1	1
	68,0	0	1	1
	70,0	1	0	1
Total		1	2	3

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XV - Habilitação do sogro do inquirido

Sogro do inquirido		Habilitações do sogro		Total
		2,0	4,0	
Idade do sogro	62,0	0	1	1
	83,0	1	0	1
Total		1	1	2

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tendo em conta os irmãos/irmãs que vivem com os inquiridos, só podemos analisar 6 irmãos/ãos, como ilustra a tabela XVI. Observando a tabela podemos concluir que há mais abandono escolar no sexo feminino do que no sexo masculino. No sexo masculino, 2 irmãos tem o 6º ano de escolaridade; e outro tem o 9º ano completo, em relação ao sexo feminino, 1 irmã tem o 2º ano; outra, o 4º ano de escolaridade e por fim a outra irmã do inquirido tem o 6º ano de escolaridade. É importante mencionar que nesta situação é o sexo feminino que está inserido numa faixa etária mais velha do que o sexo masculino o que poderá justificar o abandono escolar precoce do sexo feminino, situação que poderá ser explicado através das diferenças em escolaridade obrigatória de cada época.

Tabela XVI -Habilitações do irmão/ã do inquirido

Sexo da irmã/o			Habilitações do irmão ou irmã				Total
			2,0	4,0	6,0	9,0	
	Irmãos	31			1	0	1
		35			0	1	1
		36			1	0	1
	Total				2	1	3
	Irmãs	36	0	0	1		1
		43	0	1	0		1
		50	1	0	0		1
	Total		1	1	1		3
	Total		1	1	3	1	6

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Somente um dos inquiridos vive com o cunhado, este tem 49 anos e é casado com a irmã. Este só tem o 4º ano de escolaridade-

Em relação aos sobrinhos dos inquiridos do lado dele que coabitam na mesma habitação, podemos concluir, verificando as tabelas XVII e XVIII, que em 5 sobrinhos com idades entre os 18 e os 32 anos, apenas uma, que é do sexo feminino, tem o 12º ano completo. Os restantes sobrinhos são do sexo masculino, sendo que 3 têm o 9º ano de escolaridade, e o outro de 21 anos tem o 6º ano de escolaridade.

Tabela XVII- Habilitação do 1º sobrinho do inquirido

Sexo do Sobrinho1			Habilitações do sobrinho1		Total
			6,0	9,0	
Masculino	Idade do sobrinho1	21	1	0	1
		24	0	1	1
		32	0	1	1
	Total		1	2	3

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XVIII- Habilitações do 2º sobrinho do inquirido

Sexo do sobrinho2			Habilitações do sobrinho2		Total
			9,0	12,0	
Masculino	Idade do sobrinho2	27,0	1		1
	Total		1		1
Feminino	Idade do sobrinho2	18,0		1	1
	Total			1	1
	Total		1	1	2

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XIX- Habilitação do tio do inquirido

Tio			Habilitações do tio	Total
			4,0	
	Idade do tio	68	1	1
	Total		1	1






Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Um dos inquiridos vive na mesma habitação que o tio, este do lado materno. Este, como verificamos na tabela XIX, só tem o 4º ano de escolaridade.

E por fim, existe um inquirido que vive com a nora e um outro com o genro. Na tabela XX também verificamos as diferenças de género, uma vez que o genro tem o 6º ano de escolaridade e a nora tem o 12º ano de escolaridade, ou seja, o sexo feminino tem mais escolaridade que o sexo masculino.

Tabela XX- Habilitações do genro / nora do inquirido

Sexo do genro / nora			Habilitações do genro/nora		Total
			6,0	12,0	
Masculino	Idade do genro/nora	35	1		1
	Total		1		1
Feminino	Idade do genro/nora	50		1	1
	Total			1	1
	Total		1	1	2

Legenda das tabelas	
	Ainda em idade escolar
	Fora da idade escolar, com abandono escolar
	Concluíram os estudos
	Total dos elementos de determinado sexo
	Total de ambos os sexos

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Como se verifica na figura XI, uma grande percentagem de inquiridos, mais propriamente 45 (90%), considera que os estudos são muito importantes, para que os filhos tenham uma vida melhor que a deles, com um emprego melhor e melhor estabilidade. Como mostra a tabela XXI, 46 dos 50 inquiridos referem que gostavam que os seus filhos fossem para a universidade para que tivessem uma vida melhor.

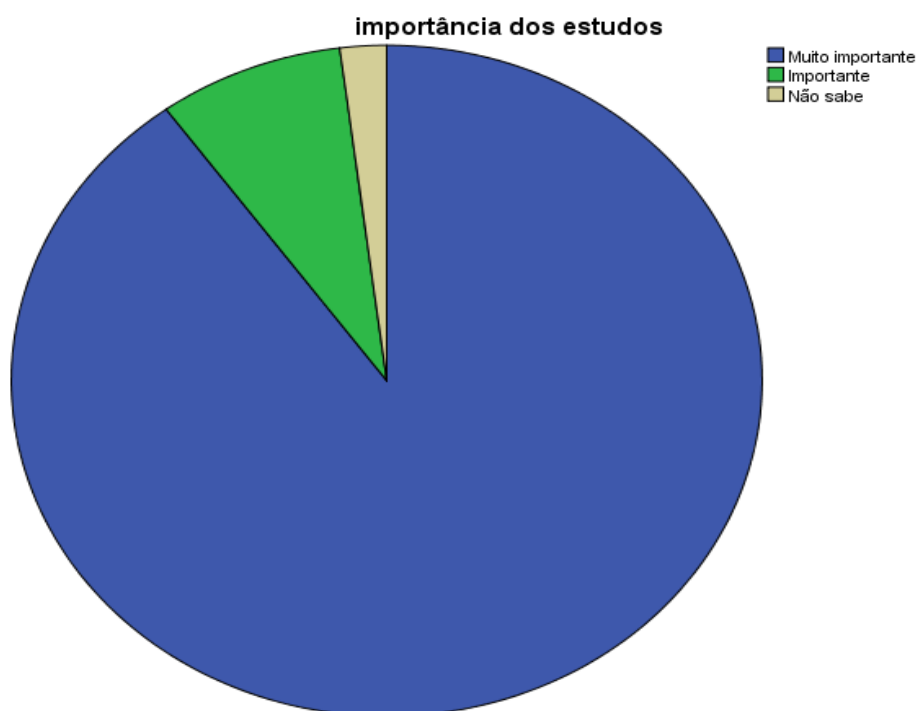


Figura XI -Importância dos estudos para os inquiridos

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XXI- Razões para os filhos seguirem a universidade

Porque gostaria que os seus filhos seguissem a universidade	Frequência
Terem uma vida melhor	46
Não tenho possibilidades	2
Não pode porque é doente	2
Total	50

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Posso concluir após a análise das tabelas e figuras em cima que o abandono escolar tem uma percentagem muito elevada nesta localidade, podemos também retirar que, numa, forma geral o sexo feminino tem uma maior escolaridade que o sexo masculino. Isto deve-se por vários fatores, entre eles uma literacia muito baixa, ou seja, os inquiridos sabem ler e escrever, só que não percebem o que leem. Preocupante é a aparente falta de iniciativa por parte da população, ou seja, a população acomodou-se aquele estilo de vida e não conhece nem procura conhecer outro estilo de vida. Não ajuda, neste aspeto, a marginalização por parte de pessoas de fora da localidade, isto é, as pessoas externas à localidade poem de parte e excluem-nas e desvalorizam-nas sem dar nenhuma oportunidade de demonstrarem o que valem.

Surge então uma questão pertinente: Se os inquiridos consideram que a educação escolar é importante para os seus filhos, porque é que há um abandono escolar e insucesso escolar tão frequentes nesta localidade? Através das entrevistas quer à população, quer aos restantes elementos que exercem as suas atividades profissionais na localidade nas áreas da saúde, administração, religiosa, e social obtive possíveis respostas. A população defende que há um maior abandono escolar porque na localidade só há uma escola, a primária, o que não abrange uma escolaridade mais elevada, como se pode comprovar: “(...) também não temos condições, só temos até à escola primária, depois temos de os mandar para a Figueira ou para outros lados.” (entrevistado 1). Ou mesmo “(...) devia ter mais ocupações para as crianças, só tem até ao quarto ano, a partir do quarto ano tem de sair da Praia da Leirosa. E isso é mau” (entrevistado 2). O Presidente da Junta¹⁰ tem outra perspetiva sobre o abandono escolar da localidade, ele refere que “(...) é verdade, muitas crianças deixam as escolas mas isso ...sabe que a população da Praia da Leirosa é uma população de pescadores, os pescadores vão para o

¹⁰ O presidente da Junta de Freguesia não é residente nem é natural na localidade em estudo (a Praia da Leirosa), mas sim na freguesia da Marinha das Ondas .

mar e andam a semana toda no mar e realmente há aí uma falta de supervisão, de vigilância da parte dos pais”.

Neste sentido alguns dos entrevistados também têm a mesma opinião que o Presidente da Junta de Freguesia, no sentido de considerar que não há um acompanhamento dos pais para as crianças. Podemos ilustrá-lo com um entrevistado, olhando para uma criança que aparentava ter 8 anos, que refere que “este miúdo está aqui o dia todo sozinha, vem ter connosco ao café, ali à praia, e aqui anda com a bola e a mãe não quer saber. Ainda ontem foi para casa sozinha, já passava das 11 e tal da noite. Aqui o problema é que há muito abandono escolar, os miúdos não querem saber da escola e os pais também não se preocupam muito. Aqui também há muito desemprego e as pessoas passam fome.” Um outro entrevistado tem a mesma opinião quando lhe pergunto o que mudava na freguesia, menciona sem hesitar “Mudava em relação às crianças, há algum abandono escolar, alguma droga, e não é um bom sítio para educar, e o que eu mudava era isso, ou fazia uns ... coisas para os mais novos, os miúdos novos porque eles andam lá muito abandonados, os pais também não se importam, eu já não, eu já sou uma pessoa que... esta sai (olhando para a filha que aparentava ter 10 anos) esta desaparece, eu vou logo atrás dela lá pás 5/ 6 horas da tarde já vou à procura dela, e não a deixo andar.” Posso concluir a partir desta abordagem, que existe uma falta de controlo dos pais para os seus educandos, pois estas têm muita liberdade em idades muito precoces.

Conclui-se também que o abandono escolar é um dos principais problemas sociais da Praia da Leirosa. Tanto os profissionais que trabalham para a localidade, como a própria população concordam que o abandono escolar é um problema social que tem de ser resolvido e que pode originar outros problemas sociais.

Ainda sobre o abandono escolar, podemos referir Costa (s/d) que realizou um estudo numa freguesia rural no distrito de Aveiro, que em muito pode ser comparado com a freguesia em estudo neste mesmo projeto sobre o abandono escolar. Na perspetiva deste autor, o abandono escolar têm as suas origens em três instituições sociais, entre elas “escola, família, e o mercado de trabalho” (Costa, s/d:14). Segundo Costa, a escola “é responsável por muitos casos de abandono, pois não consegue manter os jovens inseridos no seu sistema. A escola não consegue motivar os jovens para os estudos, pois também não é capaz de apreender as necessidades individuais de um aluno”. (Costa, s/d:14).

Segundo o autor, o insucesso escolar na freguesia rural no distrito de Aveiro que estudou contribui para que o jovem se sinta mal no ambiente escolar. Começa o jovem a não gostar da escola, sendo muitas vezes obrigado pelos pais a frequentá-la. É uma situação diferente da Praia da Leirosa uma vez que nesta localidade os pais não se importam, nem dão muita importância à escolaridade dos seus filhos. Contudo, isso não impede que ele acabe por resistir completamente de frequentar o sistema de ensino” (Costa, s/d:14).

Outro fator que segundo Costa contribuiu para o abandono escolar é a distância casa-escola que acaba por “roubar” tempo de estudo e de lazer, contribuindo assim para a desmotivação das crianças.

Em relação ao meio familiar, Costa (s/d) refere que “a escolaridade dos progenitores está inteiramente relacionada com a escolaridade dos filhos” (Costa, s/d:15). O que também ajuda para a não frequência escolar por parte das crianças, do meio familiar é a situação económica da família, uma vez, que há sempre despesas que uma grande parte dos agregados familiares não conseguem suportar. Outro fator é a motivação por parte dos pais, uma vez que se a continuação dos estudos não é motivada, o jovem não se sente motivado a continuar os seus estudos.

Em relação à última instituição, o mercado de trabalho, esta “luta em duas frentes: pressiona os pais do jovem. Ao jovem “mostra-lhe” as vantagens imediatas da inserção na vida ativa (ganhar dinheiro; ter autonomia; ter um emprego) e “esconde-lhe” as desvantagens menos imediatas, ou seja, que só se farão sentir num futuro “longínquo”. Aos pais “convence-nos” de que um investimento a curto prazo nos filhos representa maior lucro, do que um investimento a longo prazo. Os projetos de vida a longo prazo não têm sucesso neste tipo de família.” (Costa, s/d: 15).

Posso concluir portanto que as pressões sociais, sendo elas, escola, família e mercado de trabalho influência em muito o abandono escolar.

Para além do abandono escolar, outro problema muito frequente nesta localidade em estudo é o desemprego. Como verificamos na tabela XXII, o desemprego da população inquirida não é muito significativo, uma vez que em 122 pessoas há apenas 9 desempregados, o que é menos do que a taxa de desemprego do município da Figueira da Foz. Segundo o Jornal de Negócios é de 15.70%. Contudo, nas entrevistas à população, esta encara o desemprego como um dos principais problemas da comunidade piscatória da Praia da Leirosa. Um entrevistado refere “aqui há muito abandono escolar e desemprego”. Um outro habitante diz que “também há muito desemprego”, mas não é só a população que tem esta opinião, o pároco afirma que os principais problemas da localidade são “a pobreza, e a falta de emprego”.

É importante referir que esta falta de emprego de que as pessoas se “queixam” se deve em grande parte ao atual estado da empregabilidade em Portugal, onde os empregos são muito precários sem condições, e os contratos de trabalho são com tempo limitado, e que causa uma enorme instabilidade no mercado de trabalho nacional.

Tabela XXII- Nº de desempregados

Nº total de desempregados		Desemprego do entrevistado	Desemprego da esposa	Desemprego do primeiro filho
	Nº de desempregados	2	5	2
	Nº total	50	40	32

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

O problema do desemprego é o resultado de uma população com poucas qualificações, aliadas a uma população onde há muita iliteracia, onde os indivíduos não se valorizam, estão acomodados às ajudas que recebem, rendimento mínimo e da cantina social, não se valorizam e tentam arranjar outros meios de rendimentos. O Presidente da Junta de Freguesia concorda que o desemprego é uma consequência do abandono escolar. Quando o questiono sobre esta questão ele responde dizendo “(...), exatamente, porque normalmente os filhos de pescadores acabam por seguir a profissão dos pais e de modo que vão para o mar, vão trabalhar para os lagos, vão pescar”.

Pode ser concluído, portanto, que o desemprego sobre qual a população se queixa nas entrevistas é uma das consequências do abandono escolar, e da iliteracia que notei na altura da aplicação dos inquéritos, ou seja, a população não tem qualificações suficientes para se empregarem noutras atividades que lhe dessem mais rendimentos. A juntar a isto, a população da Praia da Leirosa é uma comunidade muito estigmatizada pelas comunidades a seu redor, como uma comunidade que não se valoriza, não tem qualificações, e não procura uma maior “saída”, é vista como uma comunidade com vários problemas sociais, entre eles as faltas de qualificações e a gravidez na adolescência.

As tabelas em baixo comprovam o que foi dito anteriormente, uma vez que os homens na sua maioria são pescadores e as mulheres arranjam trabalho nas fábricas da sua periferia como empregadas de limpeza. Como o pároco da freguesia também refere, “ainda bem que estão bem salvos pelas fábricas da Leirosa, a “Celbi” e a “Soporcel”, compreendes, sobretudo as mulheres, os homens têm mais dificuldades porque são quase todos pescadores. Claro que também há pintores, pedreiros”. Um dos entrevistados também se queixa que as fábricas de papel não dão trabalho à comunidade referindo “(...) estão aqui duas fábricas perto mas é para as pessoas de fora, anda lá pouca gente ou nenhuma daqui e nós é que sofremos com isso. Por isso o que mudava era mais coisas para as crianças e mais trabalho para as pessoas daqui”. As pessoas na localidade não têm qualificações suficientes para exercerem trabalhos nas fábricas de papel.

Tabela XXIII- Profissão das esposas

Profissão das esposas	Frequência
Doméstica	24
Empregada fabril	10
Desempregada	5
Aux. Cozinha	1
Total	40

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

As tabelas em baixo mostram que as mulheres geralmente são domésticas, ficam em casa a tomar conta da família e da casa, ou são empregadas fabris. Já os homens vão todos para a pesca, seguem a mesma profissão que os seus pais, uma vez que são estes que desde tenra idade ajudam os pais e avôs da pesca da arte-xávega na escolha do peixe para vender e assim não se preocupam em continuar a estudar para terem uma vida melhor, e também não acreditam que a vão ter, uma vez que só conhecem aquela realidade, a realidade dos pais e dos avôs da pesca. Ainda sobre as tabelas abaixo, é de referir que há uma enfermeira, esta filha de um pescador, que tem 75 anos, podemos referir que em 32 indivíduos apenas um tem uma profissão onde é preciso qualificações mais elevadas para a exercer.

Tabela XXIV- Profissão do 1º filho

Profissão do 1º filho	Frequência
Pescador	6
Doméstica	1
Empregada fabril	7
Estudante	14
Enfermeira	1
Desempregada/o	2
Padeira	1
Total	32

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Acrescentando ainda que o Presidente da Junta de Freguesia considera que há muitas famílias com carências, mesmo no campo alimentar segundo o próprio, para tentarem solucionar este mesmo problema a junta fez uma parceria com a Cáritas, que distribui almoços todos os dias para as famílias com mais carências económicas.

Por fim, outro problema social muito frequente na Praia da Leirosa é a gravidez na adolescência, analisando a tabela XXV, podemos concluir que só três pessoas não foram pais durante a adolescência, sendo pais pela primeira vez entre os 20 e os 28 anos de idade.

Tabela XXV- Máximo e mínimo de total de gravidez na adolescência da população analisada

	Inquirido	Esposa	1ºfilho	Mãe	Pai	Sogra	Sogro	Irmã	Genro
Nº total	50	39	6	7	3	3	2	3	1
Mín	17,0	16,0	18,0	17,0	18,0	17,0	20,0	15,0	28,0
Máx	45,0	41,0	37,0	28,0	34,0	24,0	23,0	21,0	28,0

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Analisando a tabela XXVI e XXVII, que representa a idade em que os entrevistados e as respetivas esposas foram pais pela primeira vez, pode ser verificado que os inquiridos foram pais pela primeira vez entre os 17 anos e os 45 anos, já as suas esposas foram mães pela primeira vez entre os 16 e os 41 anos.

O maior número de inquiridos foi pai pela primeira vez aos 20 anos; 9 dos 50 inquiridos que foram pais aos 20 anos; seguido 7 dos inquiridos que foram pais aos 19 e por fim outros 7 inquiridos que foram pais aos 21 anos. Focando-me somente na adolescência que vai até aos 19 anos, podemos concluir que 12 dos 50 inquiridos foram pais durante a adolescência, 7 dos inquiridos aos 19 anos, 3 aos 18 anos e 2 aos 17 anos como se pode verificar na tabela 30.

Examinando a gravidez na adolescência, verificam-se 16 casos de gravidez na adolescência nas esposas dos inquiridos, num total de 39 esposas; 2 das esposas foram mães pela primeira vez aos 16 anos; 4 esposas, aos 17 anos; 7 esposas aos 18 anos; por fim 3 das esposas dos inquiridos foram mães aos 19 anos, como vimos da tabela 31. Só analisando a idade que os inquiridos e as suas respetivas esposas foram pais pela primeira vez podemos concluir que há um elevado número de pais na adolescência.

Tabela XXVI- Idade com que o inquirido foi pai

Idades	Frequência
17,0	2
18,0	3
19,0	7
20,0	9
21,0	7
22,0	1
23,0	3
24,0	2
25,0	4
27,0	3
29,0	1
30,0	1
31,0	1
32,0	1
34,0	1
36,0	1
39,0	2
45,0	1
Total	1
	1
	1
	50

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XXVII- idade com que a esposa foi mãe

Idades	Frequência
16,0	2
17,0	4
18,0	7
19,0	3
20,0	4
21,0	4
22,0	3
23,0	2
24,0	2
25,0	1
26,0	1
27,0	2
29,0	1
31,0	1
32,0	1
41,0	1
Total	39

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Analisando as tabelas da XXVIII a XXXIV, podemos observar em que idades os restantes membros da família do inquirido que coabitam da mesma habitação que o mesmo, foram pais pela primeira vez.

Começando por analisar a idade com que os primeiros filhos do inquirido foram pais pela primeira vez, podemos referir que em 6 filhos, 2 foram pais durante a adolescência aos 18 anos e os restantes 4 foram pais entre os 22 e os 37 anos. Consecutivamente observando as mães dos inquiridos, analisamos que em 7 mães, 3 foram durante a adolescência, sendo que 2 foram mães aos 17 anos e 1 aos 18 anos. As restantes 4 mães dos inquiridos foram mães pela primeira vez entre os 20 e os 28 anos. Seguindo os pais dos inquiridos que em 3 um foi pai aos 18 anos e os restantes 2 entre os 20 e os 34 anos. Analisando o sogro do inquirido em dois, um foi pai aos 20 anos e outro aos 23 anos, seguidamente a sogra do inquirido que em 3, uma foi mãe aos 17, e as outras duas, aos 20 e aos 24 anos, observando a/o irmão/ã que em 3, um foi

pai/mãe aos 15 anos, outras/os aos 18 e 21 anos, por fim o genro do inquirido, este que foi pai aos 28 anos.

Podemos concluir após a análise das tabelas XXVIII a XXXIV, onde em 104 indivíduos, 37 foram pais ou mães durante a adolescência, ou seja, um número ainda significativo. A diretora técnica da Cáritas é da opinião que a gravidez na adolescência acontece por factos culturais como refere “é uma característica da comunidade, é muito enraizada na comunidade e em que os casamentos ocorrem dentro da comunidade, portanto acaba por ser um ciclo de relações, não é, e claro as pessoas não têm muita escolaridade, a maioria das mulheres trabalham em fábricas ou não trabalham dedicam-se à família claro”, isto pode explicar a gravidez na adolescência, uma vez que como os indivíduos não tem muita escolaridade, não tem informações necessárias, para precaver a mesma, não tendo informações sobre os métodos contraceptivos a utilizar.

Tabela XXVIII- Idades com que o 1º filho teve filhos

Idades	Frequência
18,0	2
22,0	1
24,0	1
30,0	1
37,0	1
Total	6

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XXIX- idade com que a mãe do inquirido foi mãe

Idades	Frequência
17,0	2
18,0	1
20,0	1
22,0	1
27,0	1
28,0	1
Total	7

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XXX- Idade que o sogro do inquirido foi pai

Idades	Frequência
20,0	1
23,0	1
Total	2

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Tabela XXXI- idades com que a irmã/ão do inquirido foi pai

Idades	Frequência
15,0	1
18,0	1
21,0	1
Total	3

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa
2014

Tabela XXXII. Idade que o pai do inquirido foi pai pela 1ª vez

Idades	Frequência
18,0	1
20,0	1
34,0	1
Total	3

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa
2014

Tabela XXXIII- Idades em que a sogra do inquirido foi mãe

Idades	Frequência
17,0	1
20,0	1
24,0	1
Total	3

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa
2014

Tabela XXXIV- idade com que o genro do inquirido foi pai

Idades	Frequência
28,0	1

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa
201

Observando a tabela XXXV, podemos verificar que só em 10 famílias é que eles próprios se consideram que foram pais ou mães durante a adolescência, ou seja, em geral eles próprios não se consideram adolescentes quando têm 18 ou 19 anos e ainda, nenhuma família considerou a gravidez aos 19 anos como sendo na adolescência, ou seja, eles próprios consideram que 19 anos já é uma idade adulta. Podemos então questionar, porque é que a gravidez na adolescência (inclusive aos 19 anos) é tão frequente nesta comunidade? A resposta a esta questão foi dada em várias entrevistas. É de focar a entrevista ao presidente da Junta de Freguesia, que é da opinião que a principal razão para todas estes casos de gravidez na adolescência é a excessiva liberdade que os pais dão aos filhos, como se comprova “há uma liberdade muito grande nestas jovens, nos jovens rapazes e raparigas começam a ter liberdade demasiado cedo, também é uma coisa que eu reparo é que pronto e como sabe para isto deve ter um maior controlo dos pais”, ou seja, na Praia da Leirosa, os filhos saem de casa ao fim do almoço e só voltam depois de anoitecer, e os pais não controlam nem querem saber onde os seus filhos andam.

Tabela XXXV- Analise da gravidez na adolescência da comunidade

		Estado civil				Total
		Casado	Solteiro/ a	União de Facto	Namora	
Que idade tinha	15,0	0	0	1	0	1
	16,0	0	1	0	0	1
	17,0	0	2	0	1	3
	18,0	3	0	0	2	5
Total		3	3	1	3	10

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

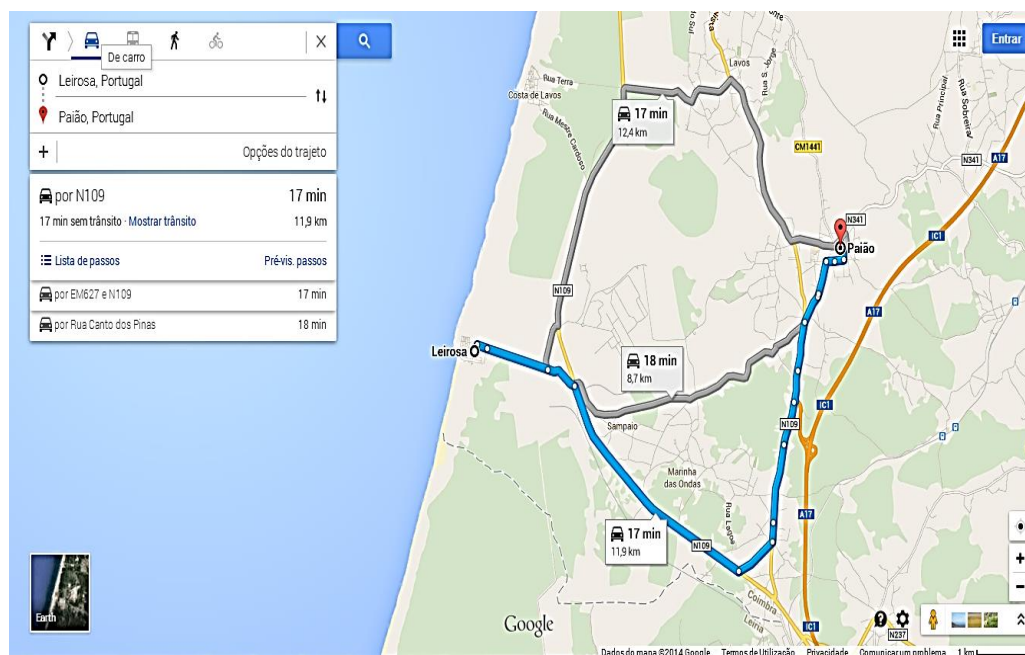


Figura XII- Distância Praia da Leirosa - Paião

Fonte: Google Maps

Já a diretora técnica de equipamento da Cáritas refere que a gravidez na adolescência é um costume antigo, dizendo “isso era um costume antigo, agora está-se a diminuir”, refere também que o elevado número de casos de gravidez na adolescência se deve aos jovens quererem a sua independência mais cedo, ao contrario do que é costume dos dias de hoje onde os jovens saem cada vez mais tarde de casa, os jovens da localidade em estudo não pensam assim e o seu objetivo era a constituição de uma família. Conforme refere na entrevista “e aqui o objetivo de vida não era irem para o Paião¹¹ para o ciclo, era casar e ter filhos e portanto eu acho que isto caracteriza muito a necessidade, ou a necessidade de afirmação eu acho, e a cultura enraizada de que a constituição de uma família seria um rendimento, portanto uma forma de sustento, uma forma de sair, sem procura de emprego porque as baixas escolaridades não encontram muito emprego”. Como verificamos pela figura XII, a distância Paião - Leirosa ainda é uma distância 11,9 km que muitas crianças/jovens tem de percorrer de segunda-feira a sexta-feira de autocarro. A duração de 20 minutos de autocarro do percurso para chegar à escola poderá desmotivar as crianças e jovens, uma vez que os autocarros chegavam demasiado cedo, à paragem de partida, o que poderá retirar tempo de sono. O autocarro chegava ao destino às 8h da manhã mas as aulas só começavam às 8: 40 min, sendo os alunos da localidade da Praia da Leirosa os primeiros a chegar à escola sem qualquer necessidade, ficando cerca de 30 minutos sozinhos até os restantes autocarros e alunos começarem também a chegar à escola.

¹¹ Paião é a freguesia onde se situa o ciclo, do 5º ano até ao 9º ano para onde as crianças/ jovens vão estudar. Esta freguesia localiza-se a 11.9 km da Praia da Leirosa.

Procurando obter uma opinião na área da medicina sobre o assunto em questão, nomeadamente a gravidez na adolescência, foi contactada a enfermeira da localidade que tem o seu posto de trabalho na freguesia da Marinha das Ondas que se localiza a 5,4 km da Praia da Leirosa como se pode verificar na figura XIII. O horário de atendimento da enfermeira é de segunda-feira a sexta-feira das 8:30 até as 17:00 e as suas principais funções são a realização de pensos, dar injeções, atendimento às pessoas com diabetes, consultas de planeamento familiar, consultas de saúde infantil e a vacinação quer a adultos, crianças e idosos.

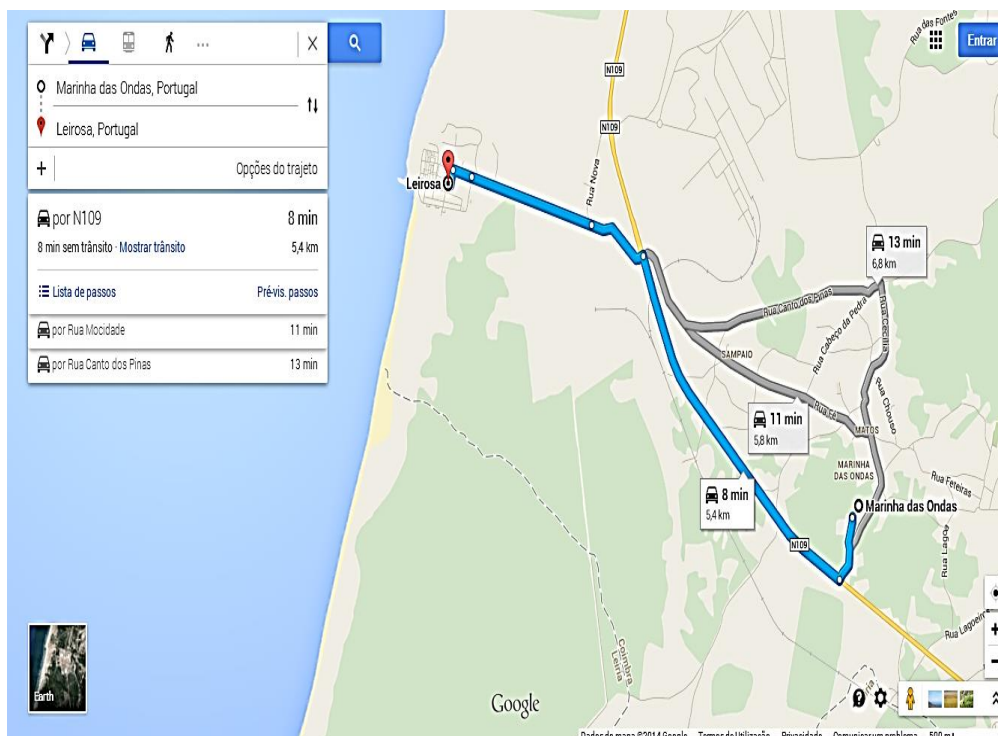


Figura XIII- Mapa da distância Praia da Leirosa - Marinha das Ondas

Fonte: Google Maps

A enfermeira da localidade refere que a gravidez na adolescência é uma prática mais antiga, uma vez que “agora recente, para ai 1 ou 2 casos que me recorde. Antigamente todas as pessoas tinham filhos aos 14 anos, aos 15 anos tudo por ai. Antes queriam ser mães mais cedo também por causa da emancipação não é? Queriam sair de casa.” Esta emancipação significa sair de casa dos pais mais cedo, ter a sua independência financeira mais cedo. Quando confrontada com a questão se estes casos acontecem mais em famílias desfavorecidas responde logo que “Sim, o caso que eu aqui tive era, a mãe também já tinha sido adolescente, pronto mãe adolescente, portanto elas tinham todas uma diferença de 16 anos portanto a avó da mãe e da mãe da filha, portanto aquelas três gerações era tudo de 16 em 16 anos pronto e porque também separadas, pais divorciados e isso também quebra um bocado a estrutura familiar” refere também durante a entrevista que as jovens hoje já procuram as consultas de planeamento familiar, são elas próprias que tomam a iniciativa de procurar o médico, e estas

estão a resultar muito positivamente, uma vez que se tem diminuído a taxa de gravidez na adolescência nos últimos anos portanto nos últimos anos as pessoas tem vindo a informar-se melhor sobre o planeamento familiar e sobre os melhores métodos de prevenir uma gravidez indesejada.

A enfermeira faz também uma chamada de atenção, referindo que ultimamente tem havido uma maior taxa de pessoas com cancro, segundo a mesma, devido à poluição das duas papeleiras, a “Celbi” e a “Soporcel”, como comprova “Eu acho que tem mais a ver com a poluição das fábricas eu até acho que deviam fazer um estudo porque de alguns anos para cá tem aumentado muito a carga de cancros não é? E isso talvez tenha a ver com a poluição das fábricas.”

O pároco da localidade afirma que há alguns casos de gravidez na adolescência, mas a igreja aceita isso muito bem como se confirma com as palavras do pároco: “Há sim, sim, é atendida, não tem dificuldades, batiza-a acolhe e anima, e depois a Praia da Leirosa tem lá um centro muito bom excecional que é a Cáritas”. O pároco da freguesia durante a sua entrevista fala mais sobre a religião da localidade, refere que a maior parte da comunidade é católica mas também há praticantes de outras religiões como “Testemunhas de Jeová, são Baptistas, alguns também espiritualistas mas pouco, pouco, uma insignificância”. Normalmente a comunidade mostra a sua religião como “indo à missa e então nas procissões, na festa na Leirosa em Agosto, é do mais famoso que é por aqui, os homens podem durante o ano nunca ir à missa, mas daquele dia vestem as opas, a procissão tudo o mundo reza o terço, tudo o mundo vai, e mostram também nos funerais, os funerais são impecáveis, todos assistem e sensíveis aos funerais”. Ainda em relação à festa da Nossa Senhora da Boa Viagem, o entrevistado 1 refere “a festa da Boa-Viagem que é sempre em Agosto, dia 15 de Agosto, é uma festa muito grande, chama muita gente, onde fazemos também uma procissão dos barcos no mar e onde levamos também a imagem da Nossa Senhora da Boa Viagem até ao Mar para que ela benza o mar, para os pescadores, para nos dar muito peixe”, como se verifica da figura XIV.



Figura XIV- Bênção do mar da praia na festa da Nossa Senhora da Boa Viagem

Fonte: Peniche Livre, <http://penichelivre.blogspot.pt/2009/08/festas-da-leirosa.html>
acedido a 25/09/2014

O Pároco salienta também que as mulheres sem dúvida nenhuma são mais religiosas uma vez que elas “são mordomas da capela”. O pároco da localidade refere também que há diferenças entre gerações pois os mais velhos e as crianças são mais praticantes e disponíveis a fé, ao contrário dos jovens. O pároco refere também os santos padroeiros da localidade que são “A Nossa Senhora da Boa Viagem e depois São Pedro”. E antes do marido ou filho irem para o mar uma senhora “vai à capela, fazem as suas promessas, poem as suas velas e benzam-se e rezam”. Podemos concluir portanto que a população gosta muito dos rituais religiosos e apoiam-se muito nas rezas para proteger os seus homens dos perigos do mar.

Em conclusão, podemos referir que a localidade da praia da Leirosa tem 3 grandes problemas sociais sendo eles o abandono escolar, a gravidez na adolescência, e o desemprego, como ilustra a figura XV representada em baixo.

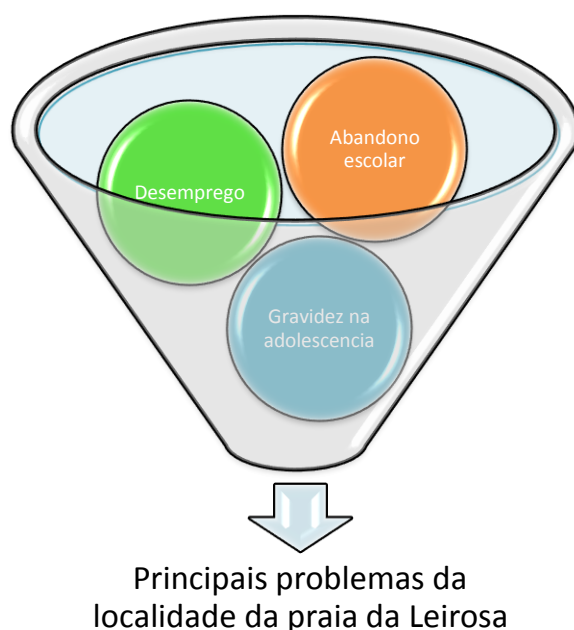


Figura XV- Principais problemas da freguesia da Praia da Leirosa

Fonte: Diagnóstico social Praia da Leirosa 2014

Perante todos estes problemas a Cáritas tem desenvolvido um papel fundamental da sua solução, uma vez que a sua missão segundo a diretora técnica “é humanizar os serviços, é chegar a aqueles que mais precisam e penso que o trabalho aqui na praia da Leirosa inicialmente foi isso mesmo, foi apoiar comunidades onde mais ninguém chegava” a comunidade da Praia da Leirosa é uma comunidade muito unida embora sujam alguns, “conflitos eu acho que são naturais primeiro das dificuldades socioeconómicas, e portanto naturalmente as pessoas acabam por ser mais conflituosas e tentarem salvar um bocadinho a pele, mas não acho que sejam mais conflituosas do que em outros sítios, não, é natural das dificuldades e é natural das relações humanas” como refere a diretora técnica da Cáritas, embora a comunidade tenha

vindo mudar os seus hábitos e costumes, pois hoje em dia, as mulheres já procuram trabalho, já procuram estudar, coisa que não se via a 10 anos atrás, segundo o que a diretora técnica da Cáritas refere os problemas sociais da localidade resolvem-se investindo “ (...) da população eu acho que é um dos principais pontos de mudança, só que é uma coisa que demora muito tempo a ver, como lhe dizia há bocado, há 10 anos atrás eu via uma comunidade completamente diferente do que é hoje, não foi de repente que se viu a mudança mas foi pequeninas coisas.” É importante portanto os jovens investirem na educação, procurarem um futuro melhor, onde tenham melhores rendimentos, e uma vida melhor.

A Cáritas tem tido um papel fundamental na solução dos problemas numa perspetiva de acompanhamento e inovação da sociedade, mas é de salientar que o que faz a diferença é a união de todas as valências, como as fábricas¹², a junta de freguesia¹³, a igreja¹⁴, a associação recreativa¹⁵, a Casa do Povo¹⁶ entre outros, pois todos trabalham em conjunto para ajudar a comunidade.

Posso concluir que a comunidade em estudo é uma comunidade com algumas carências, devido aos problemas sociais existentes. Estes mesmos problemas têm a ver com os hábitos culturais da comunidade, portanto são complicados de modificar. Contudo, dois dos problemas sociais analisados podem ser consequências de um, ou seja, a gravidez na adolescência e o desemprego, são consequência do abandono e insucesso escolar.

Mas é importante referir que a comunidade está em mudança, e devagar se está a chegar a mudanças significativas, o importante é que a localidade mude os seus hábitos e costumes nomeadamente que começasse a apostar na educação escolar.

¹² Fábricas como as papeleiras, a Lusiaves entre outras.

¹³ A Junta de Freguesia situada na Marinha das Ondas tem um papel fundamental a cobrir todas as necessidades de toda a população de todas as freguesias.

¹⁴ A Igreja que tem um papel mais religioso e de crença da região, ajuda a dar esperança e fé que tudo vai melhorar, bem como também ajuda nas necessidades da freguesia.

¹⁵ A associação recreativa também tem um papel fundamental na animação da comunidade.

¹⁶ A casa do povo é situada na Marinha das Ondas e têm três respostas sociais, centro de dia, serviço de apoio ao domicílio e creche.

Análise SWOT do diagnóstico

Baseando-me do diagnóstico social da raia da Leirosa feito anteriormente obtenho a seguinte análise swot:

Tabela XXXVI- Análise SWOT do diagnóstico social

PONTOS FORTES <ul style="list-style-type: none">Recursos naturais e humanos existentes na freguesia<ul style="list-style-type: none">Praia,Floresta,Papeleiras (empresas Celbi e Soporcel),	PONTOS FRACOS <ul style="list-style-type: none">Problemas sociais existentes na freguesia<ul style="list-style-type: none">Baixa escolaridade juntamente com alguma iliteracia,Gravidez na adolescência,Desemprego,
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">Uma população muito unida, e que gostam muito do sitio onde vivem,	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">Serem uma população muito fechada ao exterior.Desdém pelas pessoas externas à comunidade.

Portanto, o principal objetivo da realização deste presente projeto passará por tentar reduzir os problemas sociais existentes da freguesia, valendo-nos as forças, ou seja, usando os recursos naturais e humanos existentes da mesma, juntamente aproveitando a união e o gosto por viver da freguesia da população residente.

3. Planificação

Definição do projeto

Após uma análise mais detalhada de toda a freguesia, pensámos em apostar nas principais fontes de rendimento da região, sendo ela o trabalho na fábrica de papel, a pesca e o turismo¹⁷, de forma a tentar mudar alguns hábitos e costumes muito característicos da comunidade utilizando estas mesmas fontes de rendimento, pretendemos apelar pelo sentido de comunidade de toda a população da freguesia e assim consecutivamente melhorar a qualidade de vida da população.

Este projeto será assente do empowerment,. Segundo Friedman é “um desenvolvimento alternativo centra-se no povo e no seu ambiente ao invés de se centrar na produção e nos lucros” (Friedman,1996:33). O autor afirma “o que o desenvolvimento alternativo faz é procurar uma mudança nas estratégias nacionais existentes através de uma política de democracia participada, de crescimento económico apropriado, de igualdade de géneros e de sustentabilidade ou equidade entre gerações” (Friedman,1996:33).

Numa forma muito geral é muito difícil mudar mentalidades, mudar hábitos, mudar costumes mas pouco a pouco é que vamos tentar fazer não de uma forma «brusca» mas devagarinho introduzindo novas ideias, uma vez que com o passar dos anos como vimos já anteriormente as pessoas estão a mudar as suas mentalidades, mas o objetivo deste projeto é de melhorar as suas vidas futuras, de pensarem mais em si e no seu futuro, em conjunto com o futuro dos seus filhos, e que apostem fundamentalmente nas suas qualificações. Neste sentido, o essencial é que percebam que sem qualificações não serão futuramente bem remunerados e sem isso não terão o futuro que desejariam. O objetivo é fazer com que esta comunidade entenda que todos os seus sonhos e ambições poderão ser concretizados mas, para isso terão de fazer algumas mudanças nos seus hábitos e costumes para que haja uma mudança positiva.

Com este plano de reabilitação da localidade também pretendo que as crianças e jovens se sintam mais aparadas e protegidas, uma vez que as crianças têm muita liberdade demasiado cedo, sem nenhum supervisionamento dos pais, assim com a interatividade criada com este projeto eles terão um sítio para ir e não terão de andar sozinhos pela localidade.

O público- alvo deste projeto será constituído por crianças e adolescentes desde os 10 até aos 18 anos, uma vez que é a população em idade escolar, e as idades em que acontece o abandono escolar, por isso será uma população que requer uma maior atenção e ajuda para que continue a estudar e veja um futuro melhor, não um futuro precário igual aos seus pais sem grandes rendimentos.

¹⁷ O turismo da Praia da Leirosa é baseada na praia e nos desportos náuticos.

O projeto vai assentar no conceito da “dádiva”¹⁸ de Marcel Mauss, porque as atividades que vamos expor mais tarde (workshops) não terão um custo monetário, uma vez que quem as vai dar, serão pessoas da freguesia. É importante salientar que todo este projeto será inserido nos projetos desenvolvidos na freguesia pela Cáritas, nomeadamente o CATL, a creche, e o centro de dia da freguesia, que nos ajudará e será a principal organizadora de todo o presente projeto.

Objetivos do projeto

Os objetivos do presente projeto da reabilitação da freguesia consiste em:

Objetivo geral

- Melhorar os problemas sociais existentes na comunidade;

Objetivo específica

- Melhorar os hábitos e costumes da freguesia da Praia da Leirosa, com a ajuda da própria população,
- Incentivar o aproveitamento escolar e a continuação escolar, com o objetivo de obterem uma maior escolaridade, bem como explicar aos pais que os estudos são muito importantes para o futuro dos seus filhos,
- Com a ajuda da melhoria escolar, diminuir o desemprego da freguesia,
- Diminuir a gravidez na adolescência, com ajuda de aulas de educação sexual.

Solução dos problemas

Plano de desenvolvimento

Como já foi referido anteriormente, a solução para os problemas sociais existentes na comunidade irá enveredar por uma aposta nas principais fontes de rendimento da freguesia, sendo elas o papel, a pesca, e o turismo e da própria população residente da Praia da Leirosa, bem como com a ajuda da comunidade que se vai inter-ajudando. Mas principalmente apostar na educação, uma vez que como já vimos anteriormente, a escola, a família e o mercado de trabalho não motivam a continuação dos estudos, daí ser importante ir buscar essa motivação dentro da própria comunidade. Com isso pega-se nas fontes de rendimento da freguesia, e pensámos em fazer atividades que fomentem o «sentido de comunidade», onde a mesma tenha um maior orgulho pelo lugar onde vivem e que pretendam construir as suas vidas futuras, ou

¹⁸ O conceito de “dádiva de Mauss “mostra a essência da reciprocidade com o carácter universal da tríplice obrigação de “dar, receber e retribuir” (Sabourin,2008:131).

mesmo tempo que as diferentes atividades incentivarão de uma forma direta ou indireta para a continuação dos estudos para terem um futuro melhor. Por isso todas as atividades serão destinadas a jovens e a crianças dos 10 aos 18 anos de idade. Os workshops terão uma capacidade máxima de 20 jovens/crianças, sendo que são rotativos, ou seja, quando acaba começa novamente mas com outras crianças/jovens. Deste modo, as atividades que se iram realizar são as seguintes:

- **Workshop sobre a pesca** - este é o workshop principal de todo o projeto de reabilitação da localidade pois toda a localidade se rege por esta atividade, a pesca. Este workshop é destinado a crianças e jovens da freguesia, com o objetivo destes serem informados sobre a atividade piscatória como ela é da realidade, quer a sua hierarquia, (ou seja, se tiver melhores habilitações tem melhores rendimentos) quer explicar todos os seus perigos existentes da atividade piscatória. Assim quando os jovens escolherem esta profissão para o seu futuro estarão informados sobre todos os perigos, de todas as suas hierarquias, bem como também serão informados sobre histórias reais passadas por pessoas da sua freguesia conhecidos deles, uma vez que estes workshops serão dados por pessoas da freguesia. Este workshop também tem como objetivo ensinar noções básicas de geografia, matemática, história entre outros, uma vez que os pescadores têm grandes noções sobre estas áreas, e o objetivo é explicar as diferentes matérias de uma forma mais atrativa, a fim de os jovens/ crianças sentirem outro interesse pela escola. Este workshop terá a duração de 2 meses, duas vezes por dia e com 2 horas de duração.
- **Workshop sobre papel**- este workshop é importante devido ao facto da freguesia ter duas grandes fábricas de papel e, com este workshop pretendemos atrair as crianças/ jovens para vários tipos de questões, como as questões ambientais quer nos recursos existentes, como na exploração dos recursos naturais, para as questões sociais e para as questões económicas. Assim sendo, as crianças/ jovens irão adquirir vários conhecimentos técnicos como por exemplo, o processo de reprodução que vai desde a plantação da árvore ate à folha de papel em si, e perceberem com isto que temos de poupar os recursos naturais ao nosso dispor pois o meio ambiente sairá prejudicado, ao mesmo tempo poderão aprender história, geografia, economia, entre outras áreas ligadas ao processo de fabricação de papel e à sua venda. Este workshop terá a duração de 2 horas por dia e será dado durante 1 mês, 2 vezes por semana, sendo o penúltimo dia dedicado a uma visita guiada às duas fábricas de papel.
- **Workshop sobre turismo**- terá como principal objetivo as crianças/ adolescentes perceberem como utilizar os seus recursos existentes na Praia da Leirosa, com o intuito de implementar vários tipos de turismo, como o turismo ecológico (ter em intenção os recursos renováveis, por exemplo na fabricação de papel), o turismo gastronómico,

(feito através do peixe que é pescado nas suas praias), o turismo balnear que pode ser complementado com o rural, uma vez que a população poderia fazer uma vez por ano uma demonstração de arte xávega (pesca tradicional realizada nas praias, onde antigamente as redes eram puxados do mar por bois) e o turismo de desportivo, uma vez que a freguesia tem ótimos recursos para as práticas desportivas quer as náuticas como surf, bodyboard, pesca desportiva, canoagem quer terrestres como o rally paper, peDdypaper, jogos coletivos, dança, entre outros. Este workshop terá a duração de 3 meses, 2 vezes por semana durante 2 horas, para que todos os intervenientes conheçam na sua profundidade todos os recursos que poderão ser aproveitados da sua freguesia.

- **Aulas de educação sexual-** serão dadas pela enfermeira do posto médico. Esta informará a população mais jovem sobre os riscos das relações sexuais desprotegidas, sobre todos os meios contraceptivos que poderão utilizar, entre outros assuntos relacionados com a sexualidade. Esta enfermeira também estará disponível uma vez por semana para esclarecer todas as dúvidas e aconselhar os adolescentes, dando apoio privado a cada um que necessitar. Estas aulas têm como principal objetivo a diminuição da gravidez entre jovens dos 13 -17 anos. Este workshop terá a duração de 2 meses 1 vez por semana durante 2 horas.

Calendarização das atividades

Tabela XXXVII- Calendarização das atividades

Mês	Semanas	Workshop sobre a pesca	Workshop sobre o papel	Workshop sobre turismo	Aulas de educação sexual
	Horário	Terças-feiras e quintas-feiras das 18h às 20h	Segundas-feiras e quartas-feiras Das 18h às 20h	Terças-feiras e sextas-feiras das 18h às 20h	Sabados Das 10h às 12h
Janeiro	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Fevereiro	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Março	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Abril	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Maio	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Junho	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Julho	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Agosto	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Setembro	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Outubro	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Novembro	1º				
	2º				
	3º				
	4º				
Dezembro	1º				
	2º				
	3º				
	4º				

Todos estes workshops têm como principal objetivo a reabilitação da freguesia, ao mesmo tempo que aumentam o sentido de comunidade, tornando-a numa população mais unida, não só dentro de uma geração mas intergeracional. Acaba-se, assim, também com uma barreira de ensino ou seja, com a separação entre o ensino prático e ensino teórico, porque com estas formações pretendemos que as crianças /jovens adquiram conhecimentos aliando a prática à teoria e fiquem mais motivadas a continuar os seus estudos. Estes workshops também terão a principal função de unir as famílias da comunidade.

Para além dos workshops já mencionados, o presente projeto irá realizar atividades mensais, que serão estendidas à comunidade e a outras pessoas que queiram participar. A estas atividades iríamos dar o nome de “O Dia da Leirosa” e teriam como objetivos ampliar o sentido de comunidade da população, bem como gerar uma ligação mais forte entre as gerações, ou seja, fomentar uma maior comunicação e ligação entre as gerações (pais, filhos, e netos).

Irá então, desta forma, haver uma atividade diferente por mês sendo que em:

- ⇒ **Janeiro- Jogos de tabuleiro**- estes jogos serão realizados entre pessoas mais jovens, e pessoas mais idosas; serão realizados na perspectiva de um campeonato entre gerações, onde o objetivo para além da diversão será de fomentar uma maior ligação entre gerações, e que os jovens fiquem a conhecer as formas de entretenimento utilizadas pelas gerações mais idosas.
- ⇒ **Fevereiro- Visita guiada às fábricas de papel** - esta visita será planeada pelas próprias fábricas de papel, onde toda a população que queira saber um pouco mais sobre todos os processos que passam desde a madeira até ao papel, podem participar nesta visita; o objetivo é de que a população reconheça e saiba aproveitar os recursos existentes na freguesia.
- ⇒ **Março- Troca de idéias**-será uma atividade onde o principal objetivo é a troca de idéias, onde a população mais idosa ensina aos mais novos os jogos tradicionais (como o jogo do pião, do burro entre outros), e a população mais nova ensina aos mais idosos como se divertirem num computador. Pretendemos fomentar a coesão entre gerações e uma troca de conhecimentos entre as mesmas.
- ⇒ **Abril - secção de cinema** - Nesta atividade pretendemos que a população visionem um pequeno documentário sobre o dia-a-dia do pescador, que será realizado pelo próprio pescador onde retrata a sua rotina dentro do barco, bem como todos os processos que o peixe passa até que seja entregue ao consumidor.
- ⇒ **Maio - Rally paper**- este Rally paper será realizado na floresta da praia da Leirosa, onde as crianças e jovens são incentivadas a ganharem um melhor sentido de orientação e, claro com todas as regras e normas de segurança.
- ⇒ **Junho - Arte xávega**- dia onde os pescadores residentes irão fazer uma demonstração da arte xávega de antigamente (que consiste na pesca realizada na praia com barcos pequenos, e que depois posteriormente as redes são puxadas por

tratores, e antigamente eram puxadas por bois), atividade tal que atraía muita população vinda de fora, só para ver o momento do puxar das redes, e comprar o peixe acabado de pescar. Esta atividade é importante, pois tentamos voltar ao passado e à tradição.

- ⇒ **Julho** - **Dia dos desportos náuticos** - dia onde os adolescentes, ensinam a adultos e crianças vários desportos náuticos como o surf, o body bord entre outros. Com esta atividade pretendemos que haja uma troca de idéias e de conhecimento, de forma a aproveitar o que a freguesia tem de mais belo: a praia.
- ⇒ **Agosto** - **Festa em honra da nossa Senhora da Boa Viagem**- esta festa realizar-se-á no dia 15 de Agosto. É uma festa em honra da nossa senhora da Boa viagem, Santa Padroeira dos pescadores.
- ⇒ **Setembro** - **O dia gastronómico** - dia em que organizamos e planeamos várias refeições típicas da freguesia, com o peixe pescado da sua praia, como por exemplo os famosos “Quinzinhos Fritos” (carapau muito pequeno).
- ⇒ **Outubro** - **Festa de dança**- Com esta atividade pretendemos realizar um encontro de danças da praia da Leirosa, onde há grupos que se dedicam a diferentes tipos de dança. Esta atividade tem como objetivo entreter a população ao mesmo tempo que transmitimos conhecimento.
- ⇒ **Novembro** - **Recriação do «antigamente»**- esta atividade terá como objetivo que a população se reúna e recrie a freguesia de «antigamente», quer em questões de roupa, quer de hábitos fazendo uma pequena peça de teatro representando a vida tradicional da população da Leirosa. Esta atividade terá como principal objetivo uma troca intergeracional onde os mais velhos explicam e vivenciam melhor como era a vida dos seus progenitores.
- ⇒ **Dezembro** - **workshop do pescador**- onde o pescador dá um pequeno workshop sobre a sua profissão. O objetivo desta atividade consiste em dar a conhecer melhor a profissão de pescador a outras pessoas, bem como valorizar a profissão que se tem. Neste mês iremos realizar 2 workshops sobre o pescador.

Com estas atividades pretendemos fazer com que os habitantes tenham orgulho da sua freguesia, que cuidem dela e lutem para que seja um sítio melhor, aproveitando assim as atividades tradicionais, e mais atuais da mesma. Fora estas atividades, teremos também a organização de atividades em dias festivos, como por exemplo o dia da criança, dia da alimentação saudável, dia da mãe e do pai, entre outros dias, com o objetivo de atrair mais população ao mesmo tempo que tentamos ao máximo tornar as pessoas residentes mais produtivas, empenhadas e orgulhosas da sua freguesia.

Recursos humanos

O objetivo deste projeto não será apostar numa mão-de-obra qualificada, mas sim apostar em pessoas da freguesia com conhecimentos das diferentes áreas. Claro que precisamos de uma diretora, de funcionários que ajudem a organizar e a tomar conta das crianças/ jovens, como auxiliares de limpeza mas como o projeto será inserido no programa da Cáritas tem da freguesia, ou seja este projeto será um complemento ao que já existe (nomeadamente ATL, Creche, e Centro de Dia), os funcionários serão os da Cáritas. Somente será necessário as pessoas para darem os workshops, portanto será necessário:

- 3 pescadores, estes de diferentes hierarquias, e de diferentes gerações, com grandes conhecimentos sobre a atividade piscatória;
- 2 Trabalhadores de diferentes áreas das duas grandes papelarias, sendo elas um engenheiro ambiental, e um funcionário, que explique como se faz o papel, quais os recursos necessários para a sua fabricação e expliquem numa forma indireta a fauna e a flora da freguesia e do país;
- Diretora técnica da Cáritas, uma vez que já conhece a freguesia, bem como um antigo presidente da junta de freguesia, uma vez que também conhece bem a área e serão uma mais valia para explicar todos os recursos existentes na freguesia favoráveis ao turismo.
- Enfermeira do posto médico, para esta dar todas as aulas sobre a educação sexual;
- Funcionários da Cáritas com o objetivo de ajudar a organizar as atividades mensais, para que tudo corra da melhor forma, e também na ajuda no decorrer de toda as outras.

Fora estes profissionais é imprescindível a ajuda de outros profissionais, nomeadamente a diretora técnica da Cáritas, o presidente da junta de freguesia, o pároco os professores da localidade que façam um papel de marketing das atividades do projeto, e as mulheres da localidade. Estas têm um papel imprescindível da família, e será importante que elas aceitem e apoiem o presente projeto mesmo espalhando a palavra e deixando os seus filhos participarem das atividades do projeto, sendo importante elas próprias também participem do projeto.

Recomendação para o desenvolvimento

Como em todos os projetos de intervenção social, são precisos apoios que ajudem a que o projeto seja viável e sustentável. Neste sentido, surgem as parcerias que são muito importantes para a implementação e desenvolvimento de um projeto social, pois sem elas o mesmo não poderá avançar, uma vez que o projeto não terá custos para a população, mas terá sempre despesas como seguros, materiais entre outros. Deste modo, conseguimos criar as seguintes parcerias:

Tabela XXXVIII- Parcerias do projeto

Identidade	Dão	Recebem
Cáritas	Apoio em todo o projeto já que será realizado com a sua parceria, bem como o espaço para a realização das atividades/ workshops	
Camara Municipal da Figueira da Foz	2.000.00€/ Ano + despesas iniciais das obras do edifício	Responsabilidade Social e empresarial
Junta de Freguesia da Marinha das Ondas	Disponibiliza o edifício	Responsabilidade Social e empresarial
Lusiaves	1.000.00€/ ano	Responsabilidade Social e empresarial
Celbi	2.000.00€/ ano + trabalhador da formação sobre o papel com visitas guiadas	Responsabilidade Social e empresarial/publicidade
Soporcel	2.000.00€/ ano + formador da formação sobre o papel com visitas guiadas	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Porto Marítimo da Figueira da Foz	1.000.00€ / Ano	Responsabilidade Social e empresarial
Fábrica do peixe	1.000.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Litofish	1.000.00€ / Ano	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Lota cova- Gala	1.000.00€ /Ano	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Mercado Municipal da Figueira da Foz	3.000.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Restaurante “Caçarola1 e2”	800.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Restaurante “O Grazina”	800.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial/ publicidade
Jumbo	2.000.00€ /Ano	Responsabilidade Social e empresarial
Grupo os Mosqueteiros	2.000.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial
Pingo Doce	2.000.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial
Eleclerc	2.000.00€/ Ano	Responsabilidade Social e empresarial

Guarda costeira	Ajuda nos workshops	Responsabilidade Social e empresarial
Escola Naval da Figueira da Foz	Ajuda nos workshops	Responsabilidade Social e empresarial
Rodoviária AVIC	Disponibiliza um autocarro antigo a baixo custo caso seja necessário para transporte das crianças/jovens	Responsabilidade Social e empresarial/Publicidade
Posto médico da Marinha das Ondas	Ajuda dos workshops	Responsabilidade social e empresarial
Total	23.000.00€/ano	

Como podemos observar, na tabela XXXVIII, se todas as parcerias cumprirem com o que foi acordado, conseguiremos implementar o projeto na Praia da Leirosa e, assim, conseguiremos atingir todos os objetivos estipulados para este projeto. Como conclusão deste ponto, podemos dizer que as parcerias são, de facto importantes para que um projeto de intervenção social e inovador como este consiga seguir adiante, de forma a ajudar todos os que necessitam de uma mudança positiva

É importante referir que as parcerias em cima mencionadas são todas fundamentais, para o funcionamento do projeto, pois para além da ajuda financeira, também apoiam das várias atividades colaborando em conjunto com a comunidade, para que todos os objetivos do projeto sejam cumpridos.

Deste modo, é importante referir que o que poderá correr menos bem neste projeto seria a desistência de alguma parceira, uma vez que todas elas são fundamentais ao bom funcionamento do mesmo. Para além disso, poderiam ser prejudiciais certas circunstâncias imprevisíveis. Por exemplo as condições ambientais seriam um obstáculo às atividades realizadas na natureza como os desportos náuticos, uma vez que se o tempo não for propício não se poderá realizar as atividades. Ou seja, o projeto poderá ter vários obstáculos na sua concretização, muitos deles não estão ao nosso alcance para os resolver, mas esperamos que todos os contratempos sejam resolvidos da melhor forma.

Despesas*Tabela XXXIX- Tabela de despesas do projeto*

Despesas		Custo
Seguro para as crianças/ jovens		5€ por criança/ jovem 4 portanto em 4 workshops, 20 crianças por cada igual a $20 \times 4 = 80$; $80 \times 5 = 400$ € se fizermos 2 workshops de cada por ano é igual a 800€ por ano
Material para os workshops (papel, e caneta para as crianças/jovens)		100€ / ano
Material para as atividades mensais	Janeiro	30€ em alguns material necessário + material da Cáritas
	Fevereiro	0€
	Março	Material da Cáritas
	Abril	Material da Cáritas
	Maio	100€ em material didático, papel, canetas, + bússolas
	Junho	Material dos pescadores
	Julho	Cada um leva o seu material + material da Cáritas
	Agosto	Ao encargo da comissão de festas
	Setembro	300€ Para a preparação da comida
	Outubro	100€ Para o que for necessário
	Novembro	Ao encargo da comissão de festas
	Dezembro	Material da Cáritas
Total		1430€ / ano

Como verificamos na tabela em cima, tabela XXXIX, este projeto terá um custo muito baixo por ano, uma vez que será mais um projeto, para a Cáritas desenvolver, nas suas instalações com a comunidade, este projeto também não tem um custo mais elevado, uma vez que as parcerias serão muito importantes, para nos ajudarem nos workshops, como também vamos apelar pelo sentido de comunidade e de família.

4. Conclusão

Com o presente projeto chego à conclusão que o diagnóstico social indique a existência de três grandes problemas sociais na localidade da Praia da Leirosa, sendo eles o abandono escolar, o desemprego, e a gravidez na adolescência. O principal problema nesta freguesia que poderá originar os outros dois sem dúvida é o abandono escolar, este que segundo Costa (S/D) provém de três fatores muito importantes. Em primeiro lugar, a escola que não tem capacidade para manter as crianças/jovens motivados para o seu sistema de ensino, daí este presente projeto optar por “tentar” explicar as matérias escolares numa forma mais didática. Outro fator que também contribui para ao abandono escolar é a própria família, uma vez que esta não motiva em casa a continuação dos estudos, e um terceiro fator é o mercado de trabalho, que cada vez é mais exigente nas suas escolhas (mão-de-obra muito qualificada mas a baixos custos). Aqui também é importante referir todas as escolas primárias que tem vindo a fechar em todo o país, o que dificulta muito a distância escola - casa, o que poderá também contribuir para o abandono escolar.

Concluimos também que a Praia da Leirosa é uma localidade que precisa de muita ajuda social para sair deste “Ciclo vicioso de pobreza”, porque as crianças e jovens simplesmente se limitam a seguir o mesmo caminho que os seus pais, sem sequer colocarem qualquer outra hipótese para as suas vidas futuras.

Pensamos que o projeto em questão é/ seja de todo viável, uma vez que o principal objetivo é reabilitar socialmente a freguesia, apelando pelo «sentido de comunidade», e da família utilizando atividades no interesse da comunidade e que apelam pela sua união. É importante referir, que para o desenvolvimento deste projeto é fundamental todas as parcerias referidas a cima, que para além da ajuda económica, também nos ajudam e colaboram em algumas atividades.

A reabilitação da localidade deverá decorrer a longo prazo, uma vez que serão todos processos demorados. Mudar hábitos e costumes são processos lentos, pois a localidade tem todos estes costumes enraizados nas suas tradições portanto muito difíceis de mudar. Mas no entanto penso que o primeiro problema social a ser enfrentado é o abandono escolar uma vez que uma população sem qualificações, será uma população que terá outros problemas sociais nomeadamente, o desemprego, falta de informação sobre os diversos assuntos, nomeadamente sobre o planeamento familiar.

Para a realização deste presente projeto é importante referir que todas as parcerias desenvolvem um papel muito importante, uma vez que ajudam com os workshops e atividades, como também ajudam financeiramente para ajudar e todas as despesas que o projeto poderá vir a ter.

Em suma, a aldeia da “Praia da Leirosa” é uma localidade que precisa urgentemente de ajuda, com o objetivo de atenuar todos os seus problemas sociais e para que esta comunidade se comece a inserir nas restantes comunidades à sua volta.

Bibliografia

- ALVES, Joana Lopes, (1993), “A Linguagem dos Pescadores da Ericeira”, Assembleia de Lisboa, Lisboa
- ANDREOLI, Vanessa Marion, (2010), “Natureza, Tradição, e Modernidade: A Construção da Identidade de um Grupo de Pescadores Artesanais”, II Seminário Nacional de Sociologia & Política, Brasil
- Administrador do Jornal AS BEIRAS, (14 de Agosto de 2010) “Em nome da protectora na Praia da Leirosa” <http://www.asbeiras.pt/2010/08/em-nome-da-protectora/> acedido a 24/11/2013
- BOUDON, Raymond, et. al. (1999), “Dicionário Temático LAROUSSE Sociologia”, Circulo de Leitores
- CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA, http://www.caritas.pt/site/coimbra/index.php?option=com_content&view=article&id=3732&Itemid=94 acedido a 25-05-2014
- CHAROENRUK, Duangtip, (S/D), “Communication Research Methodologies: Qualitative and Quantitative Methodology”; http://utcc2.utcc.ac.th/localuser/amsar/PDF/Documents49/quantitative_and_qualitative_methodologies.pdf acedido a 11/12/2013
- CARREIRA, GRUPOS, CATEGORIAS E NÍVEIS DE EQUIVALÊNCIA DE AQUAVIÁRIOS, ROL DE EQUIPAGEM E ROL PORTUÁRIO, Hierarquia marítima, http://www.pratbel.com.br/a_praticagem/normam/13/N13CAP2.pdf acedido a 28-5-2014
- COLE, Sally (1994), “Mulheres de Praia, O trabalho e a Vida numa Comunidade Costeira Portuguesa”- Publicações Dom Quixote: 1ª Edição de Outubro, Lisboa
- CORREIA, Paula (1996), “Uma Comunidade Piscatória na Freguesia de Sines: o Bairro Marítimo”, III Congresso Português de sociologia pp.1-9
- COSTA, Teresa Marisa Silva (S/d), O Abandono Escolar do meio rural, Os Jovens Entre os dois Saberes: Escola e Trabalho, IV Congresso Português de Sociologia
- DIEGUES, António Carlos, (s/d), “A sócio - antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil: uma síntese histórica, centro de culturas marítimas” - CEMAR/NUPAUB, São Paulo: Universidade de São Paulo
- DIEGUES, António Carlos, (1993) “Povos e mares: uma retrospectiva de sócio - Antropologia marítima”: CEMAR- Centro de Culturas Marítimas, Universidade de São Paulo
- DUARTE, Jorge Filipe Baptista, (2004),” A Actividade Piscatória em Portugal: Caracterização e Potencialização do sector”, Jornadas do mar, universidade de Coimbra, faculdade de letras
- ESCALLIER, Christine, (1999), “O Papel das Mulheres da Nazaré na Economia Haliêutica”, Etnografia, Vol.III,2

- ESCALLIER, Christine, (2004) “Activités et Stratégies de Survie Dans Une Communauté de Pêcheurs: Le Rolê de la Femme Dans Économie Touristique (Nazaré-Portugal)”, Arte e ciência, Multiciência
- FESTA DA LEIROSA, Peniche Livre, <http://penichelivre.blogspot.pt/2009/08/festas-da-leirosa.html> acedido a 25/09/2013
- FLICK, Uwe (2005), “Métodos qualitativos na investigação científica”, Lisboa, Edições Monitor
- GILDES, Jennifer, (1999) “ Oregon’s Changing Coastal Fishing Communities”, Sea Grant Oregon
- GUERRA, Isabel Carvalho (2002), “Fundamentos e processos de uma sociologia da acção : o planeamento em Ciências Sociais” 2.ª ed. Cascais ,Principia.
- LANGREO, Amaya Sumpsi, (2012), “ Apanhados na Rede, Considerações Acerca das Noções de Progresso e Modernidade na Comunidade Piscatória de Porto Formoso”, Dissertação de Mestrado em Antropologia e Culturas Visuais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
- MALPIQUE, Celeste (1990) A Ausência do pai, Porto: Ed. Afrontamento
- MANO, Maria de Piedade Lalande (1996), ““Ser Pescador”: Uma identidade e Social e Familiar”, III Congresso Português de Sociologia
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza (2004), “Metodologia qualitativa de pesquisa”, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300
- MARTINS, Maria José Ferreira da Rocha das Neves, (2010), “As Crenças e Valores Culturais da família piscatória no cuidar do recém-nascido - na Comunidade Piscatória de Póvoa de Varzim / Vila do Conde” Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Instituto de ciências Biomédicas Abel Salazar , Universidade do Porto
- MATEUS, Maria do Nascimento Esteves, (2011), “Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais”, revista da educação, vol.3 Prática Pedagógica, Instituto Politécnico de Bragança
- OLIVEIRA, Sónia Azevedo, OLIVEIRA, Isabel Barca, FERREIRA, Manuela Malheiro Dias, (2010), “A Comunidade Piscatória de Vila Chã (Vila do Conde) - Cultura e Desenvolvimento”, Actas do XII Coloquio Ibérico da Geografia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto
- OLIVEIRA, Mírian, FREITAS, Henrique M.R de, (1998), “Focus-Group - Pesquisa Qualitativa: Resgatando a Teoria, Instrumentalizando o seu Planejamento”, Revista de administração , São Paulo, V.33,n.3, p.83-91
- PORTELA, Girlerne Lima,(2004), “Abordagem teórico-metodológicas, Projecto de pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS, http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/AbordagensTeoricoMetodologicas_Portela.pdf acedido a 13 de Novembro de 2013

- PRAIA PORTUGAL, Praia da Leirosa, <http://praiaportugal.com/prai-da-leirosa/> acedido a 24/11/2013
- PRAIAS CENTRO, Praia da leirosa <http://praias.sapo.pt/praias/centro/figueira-da-foz/leirosa> acedido a 20/09/2013
- QUIVY, Raymond e Campenhoudt, LucVan (1998) in “Manual de Investigação em Ciências Sociais - Trajectos”, Lisboa
- SABOURIN, Eric (2008), Marcel Mauss: Da Dádiva à Questão da Reciprocidade*, Revista Brasileira das Ciências Sociais vol.26 nº 66
- SANTOS, Marco Olímpio Gomes Dos, (2012), “Texto de Apoio Sobre o Diagnóstico em Processos de Intervenção Social e Desenvolvimento Local” Universidade de Évora, disponível online em: http://home.uevora.pt/~mosantos/download/Diagnostico_10Ag12.pdf acedido a 10/12/2013
- SAPETA, Ana Paula (1997), “A família face ao doente terminal hospitalizado o caso particular do hal”, Tese de mestrado em Sociologia, Universidade de Évora
- SERRANO, Glória Pérez, (2008), “Elaboração de Projectos Sociais-Casos Prático”, Colecção Educação e Trabalho Social, Porto Editora, Porto
- Sociological Research Skills ,<http://www.sociology.org.uk/methodq.pdf> acedido a 11/12/2013
- SILVA, Aline Pacheco et.al, (2007), “”Conte-me sua História”: reflexão sobre o método história de vida”, Mosaico estudos em Psicologia, vol.I, nº1,25-3
- Taxa de desemprego em Portugal por região, JORNAL DE NOTÍCIAS http://www.jornaldenegocios.pt/multimedia/infografias/detalhe/conheca_os_municipios_que_resistem_melhor_ao_desemprego.html acedido a 03-09-2014
- TEWKSBURY, Richard, (2009), “Qualitative versus quantitative methods: understanding why qualitative methods are superior for criminology and criminal justice”, Journal of Theoretical and Philosophical Criminology, Vol 1
- TRINDADE José Maria, (2008), “A dimensão cultural do pesc-ador - a influencia do mar na organização social e da mundivisão da comunidade piscatória da nazaré”, VI congresso português de sociologia, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de ciências sociais e humanas, disponível online e m <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/294.pdf> acedido a 23-10-13;
- TRINDADE, José Maria, (s/d) “Os miúdos da praia: Etnopsicologia da Infância Piscatória”;

Anexos



Fonte: Praias Centro, Praia da Leirosa, <http://praias.sapo.pt/praias/centro/figueira-da-foz/leirosa> acedido a 20/09/2013

Inquérito - questionário

Este inquérito está a ser realizado no âmbito do projeto, “*Um caminho para (re)criar...Estudo sobre a comunidade piscatória da Praia da Leirosa*” com o objetivo de adquirir grau mestre em “Empreendedorismo e Serviço Social” da UBI, pela aluna Ana Luísa Pedrosa Reboca.

Este inquérito tem como objetivo central a análise da comunidade piscatória da Praia da Leirosa. Para tal peço que responda com a maior sinceridade e clareza possível a todas as perguntas que lhe serão colocadas.

Os dados obtidos através deste inquérito serão somente utilizados nesta mesma investigação, sendo por isso anónimos.

1. Em que tipo de habitação vive?

- a. Habitação própria ☐
- b. Habitação arrendada ☐
- c. Habitação social ☐
- d. Habitação pertencente a um familiar ☐ que familiar? _____

2. Olhando para a escala a baixo onde se posicionaria em termos de quão contente está por viver na Leirosa?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não estou contente					Muito Contente				

3. Qual é a sua condição de trabalho?

- a. Trabalhador por conta de outrem ☐
- b. Trabalhador por conta própria ☐
- c. Desempregado ☐
- d. Estudante ☐
- e. Reformado ☐
- f. Outra ☐ Qual ? _____

4. Que cargo ocupa a bordo?

- a. Mestre ☐
- b. Contra- mestre ☐
- c. Mestre de redes ☐
- d. Cozinheiro ☐
- e. Pescador/marinheiro ☐
- f. Outra ☐ Qual? _____

5. Com quantas pessoas vive? Incluindo a si próprio.

6. Dados sobre as pessoas com quem vive? (incluindo-se)

Grau de parentesco	Idade	Sexo	Habilitações	Profissão	Se está desempregado há quanto tempo?	Teve filhos? a que idade
ENTREVISTADO						

7. Como se distrai do trabalho no dia-a-dia?

- a. Café com os amigos ☐
- b. Passar com a família ☐
- c. Televisão ☐
- d. Leitura ☐
- e. Desporto ☐
- f. Passeios à beira-mar ☐
- g. Festas (grupos de dança, de cantares) ☐
- h. Outro ☐ qual? _____

8. Quais são as fontes de rendimento do seu agregado familiar?

- a. Salário ☐
- b. Subsídio de desemprego ☐
- c. Rendimento social de inserção ☐
- d. Propriedade arrendada ☐
- e. Rendimentos provenientes da horta/ artesanato/ comércio ☐
- f. Arte-xávega ☐

g. Outro qual? _____

9. Alguma pessoa que com quem vive abandonou a escolaridade obrigatória?

a. Sim ☐

b. Não ☐

9.1. Se sim, em que ano escolar abandonou?

9.2. E que idade tinha?

9.3. E de que sexo é?

a. Masculino ☐

b. Feminino ☐

9.4. Porque abandonou a escolaridade obrigatória?

a. Trabalho ☐

b. Não gostar das aulas ☐

c. Gravidez ☐

d. Outra ☐ Qual? _____

10. Tem alguém com quem vive que foi mãe/ pai na adolescência?

a. Sim ☐

b. Não ☐

10.1. Se sim, que idade tinha?

a. > 14 ☐

b. 15 ☐

c. 16 ☐

d. 17 ☐

e. 18 ☐

f. 19 ☐

10.2. Qual era o estado civil da mãe/pai na altura que engravidou?

a. Casado/a ☐

b. Solteiro/a ☐

c. União de facto ☐

d. Namora ☐ a quanto tempo na altura? _____

e. Outra ☐ Qual? _____

11. Quem na sua opinião têm um papel fundamental da educação dos seus filhos?

a. Homem ☐

b. Mulher ☐

c. Familiares próximos ☐

d. Vizinhos ☐

e. Outro ☐ Qual? _____

12. Quem gera o rendimento familiar na sua casa?

a. Homem ☐

b. Mulher ☐

c. Outro qual? _____

13. Como vê a união e proximidade da sua família?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Muito distante											Muito próximos

14. Qual é a importância que dá à formação escolar dos seus filhos?

- a. Muito importante ☐
- b. Importante ☐
- c. Pouco importante ☐
- d. Nada importante ☐
- e. Não sabe ☐
- f. Não responde ☐

15. Gostaria que os seus filhos seguissem a mesma profissão do que você?

- a. Sim ☐
- b. Não ☐

15.1. Porquê

16. Gostaria que os seus filhos seguissem os estudos (para a universidade)?

- a. Sim ☐
- b. Não ☐

16.1. Porquê?

Obrigada! 😊

Guião da entrevista para a comunidade

Esta entrevista está a ser realizada no âmbito do projeto, “*Um caminho para (re)criar...Estudo sobre a comunidade piscatória da Praia da Leirosa*” com o objetivo de adquirir grau mestre em “Empreendedorismo e Serviço Social” da UBI, pela aluna Ana Luísa Pedrosa Reboca.

Esta entrevista tem como objetivo central a análise da comunidade Piscatória a Praia da Leirosa. Para tal peço que responda com a maior sinceridade e clareza possível a todas as perguntas que lhe serão colocadas.

Os dados obtidos através desta entrevista serão somente utilizados nesta mesma investigação, sendo por isso anónimos.

1. Qual é a sua idade?
2. Qual o nível de escolaridade? (ou seja, o mais alto grau que concluiu)
3. Qual é o lugar que ocupa a bordo? E o que faz?
4. Gosta de viver na Praia da Leirosa? (porquê?)
5. Descreva, por favor, a Praia da Leirosa?
6. Acha que a Praia da Leirosa é um bom sítio para ter e educar os seus filhos?
Porquê (não)?
7. Pode-me falar sobre as tradições e costumes da Praia da Leirosa?

Se pudesse melhorar alguma coisa aqui na Praia da Leirosa o que mudava? E porquê?

Guião da entrevista para a diretora da Cáritas

1. Há quanto tempo trabalha para a Leirosa?
2. Qual a missão e os objetivos da Caritas?
 - a. E quais são as suas funções na Leirosa?
3. Como descreveria a interação da população da Leirosa? (se é unida, afastada uns dos outros / eventuais conflitos)
4. Sente que houve progressos no âmbito social nos últimos tempos? Ou piorou?
5. Na sua opinião, quais são os principais problemas sociais existentes na localidade? Porquê?
6. Como se resolverá os problemas sociais que mencionou anteriormente? (mencionar cada problema separado)
7. A Caritas tem feito alguma coisa para resolver estes problemas?
 - a. Se sim, o quê? Acha que isso tem melhorando a localidade?
 - b. Se não, porquê, não se têm feito nada?
8. Como é trabalhar para esta localidade?

Guião da entrevista para o presidente da junta

1. Há quanto tempo trabalha para a Praia da Leirosa?
2. Quais são as suas funções na Praia da Leirosa ? Vai lá muitas vezes?
3. Para si, como presidente da junta, quais são os principais problemas sociais na localidade que precisam de ser resolvidos?
4. Qual é o papel da Junta em relação aos problemas sociais existentes da Leirosa?
5. A junta de freguesia já fez alguma coisa com o objetivo de melhorar a localidade?
 - a. Se sim, o quê?
 - b. Se não, porquê não?
6. Na sua opinião, porquê esta localidade tem estes problemas?
7. O que se devia ter feito que nunca se fez nesta localidade?
8. Acha que nos últimos tempos houve algumas mudanças sociais na localidade?

Guião da entrevista para a enfermeira responsável posto de saúde

1. Há quanto tempo trabalha para esta localidade?
2. Qual a sua função?
3. Também faz apoio ao domicílio da Leirosa?
4. Quais os problemas de saúde que mais se encontram na Praia da Leirosa?
5. Acha que alguns problemas de saúde estão relacionados com a situação social, ou com algumas práticas culturais?
6. Acha que nos últimos tempos houve algumas mudanças sociais na localidade?
7. . Verifiquei que a Praia da Leirosa tem algumas gravidezes na adolescência. Pode dar dados mais exactos? porquê acha que isso acontece? Em que tipo de famílias, (por exemplo)
8. A população da Leirosa costuma praticar o «planeamento familiar»?
 - a. E as jovens? São incentivados de ir a essas consultas?
 - b. Acha que nos últimos tempos há melhorias nesse aspecto?
9. Neste posto de saúde há incentivo às consultas de planeamento familiar?
 - a. Se sim, estão a resultar ou não? Porquê (não)?
 - b. Se não, porquê não há estes incentivos?
10. Como acha que se poderá diminuir os casos de gravidez na adolescência na praia da Leirosa?
11. Como é trabalhar para esta localidade? (não necessária esta pergunta, mas pode servir para finalizar a entrevista).

Guião da entrevista para o pároco

1. Há quanto tempo trabalha para esta localidade?
2. Quais as paróquias onde trabalha?
3. Quais as suas funções na Leirosa?
4. Qual a percentagem da população da Praia da Leirosa que é católica? Percentagem?
5. No caso de existir outras religiões: Quais são? Quem a prática?
6. Como é que se manifesta a religiosidade da população? (Missa, catequese...)
7. Existem diferenças
8. a) Entre homem e mulher, e
9. b) Em relação à idade no modo como expressam e praticam a sua religiosidade?
10. Acha que nos últimos tempos houve algumas mudanças sociais na localidade?
11. Há algum tipo de tradição ou reza que a comunidade da praia da Leirosa utiliza por exemplo quando vão para o mar? Pode dar mais informações ou indicar pessoas na aldeia que podem informar?
12. Quais são os santos padroeiros da praia da Leirosa?
 - a. Quais são os santos que a população invoca nas suas rezes para proteger os seus? (esposo, filhos....)
13. Na sua opinião quais são os principais problemas desta comunidade?
14. E como a igreja / paróquia vê esses problemas sociais?
15. Faz alguma coisa com o objectivo de os resolver?
16. Existem alguns casos de gravidez na adolescência. Qual a atitude e a linha de acção da igreja (ou da paróquia) em relação a essas jovens?
17. Como é trabalhar para esta localidade?

Relatório de campo

O trabalho de campo correu muito bem, realizei as 8 entrevistas e os 50 inquéritos em 5 secções, ou seja, desloquei-me à comunidade 5 vezes em horários diferentes do dia com objectivo de encontrar diferentes pessoas sendo o primeiro dia num sábado de manhã e o segundo dia num domingo de tarde, realizei mais duas secções no meio da semana a uma terça-feira e quarta-feira na parte da manhã, nestas duas secções só encontrei pescadores já reformados uma vez que os restantes estavam a trabalhar, e por fim a ultima secção foi realizada num sábado de manhã, com o objectivo de encontrar uma maior variedade de geracional..

O dia mais complicado foi no primeiro Sábado, dia 27 de Dezembro, uma vez que a comunidade é muito fechada a elementos externos e como não me conheciam ficavam pouco recetivos a responderem-me o inquérito, para ajudar a me integrar na comunidade optei por duas estratégias, a primeira consistiu em não andar porta a porta, mas sim ir a sítios normalmente frequentados pelos pescadores, entre eles os cafés, e à beira-mar, assim bastava convencer o primeiro a ajudar-me que esse depois influenciava os outros. E a segunda estratégia consistiu em levar comigo dois elementos que conheciam e conviviam com a comunidade regularmente, com o objetivo de demonstrar que eu era de confiança e poderiam confiar em mim e principalmente esta estratégia ajudou muito uma vez que estavam familiarizados com as pessoas que levei comigo e muitos já me respondiam normalmente ao inquérito sem nenhum receio.

Com estas duas estratégias as pessoas tornaram-se muito abertas a responder o inquérito e após os primeiros inquéritos, muitos dos que me tinham dito que não queriam responder, vieram ter comigo para preencher o inquérito. E eles próprios influenciavam as restantes pessoas para me ajudarem. Muitos não queriam preencher eles o inquérito então eu ajudei-os com as perguntas, preenchendo eu o questionário conforme as respostas que me davam. Este factor deve-se à baixa escolaridade, e não percebiam as perguntas mesmo as mais simples. Notei nesta fase que as pessoas na hierarquia mais alta, os mestres, tinham menos cultura geral e não entendiam o questionário em relação aos marinheiros/pescadores, estes mais abertos a responderem e notava-se que entendiam o questionário talvez se deva ao facto de que os mestres que entrevistei pertencessem uma faixa etária mais velha do que os pescadores/marinheiros . Em relação às entrevistas, estas foram mais complicadas como se tinha de gravar as pessoas não queriam, tinham medo que eu utilizasse as gravações para alguma coisa e não aceitaram ser gravados. Daí só conseguir mesmo as 8 entrevistas muito curtas porque as pessoas quando estavam a ser gravadas não desenvolviam conversa por mais que eu puxasse por elas, só quando eu desligava o gravador é que falavam mais, falavam da

supervisão dos pais que não é muito presente uma vez, que crianças de 8/9 anos ou mais novas andavam sozinhas perto da praia sem nenhuma supervisão até horas tardias, e os pais não se preocupavam. Falavam-me também dos perigos da profissão que é uma profissão muito perigosa, um senhor até me contou que ficou sem um braço a exercer a profissão.

Nos restantes dias, como alguns já me conheciam do primeiro dia, influenciavam e chamavam os outros que não tinham preenchido a responder o inquérito, e já me aceitavam normalmente e eles próprios queriam responder ao inquérito.

É importante ainda salientar que o primeiro pescador que inqueri é mestre e tinha uma grande influência na localidade o que poderá ter ajudado a influenciar a restante comunidade.

Numa abordagem rápida de quando realizei os inquéritos/entrevistas, os principais problemas sociais da localidade é uma percentagem elevada de abandono escolar, onde a comunidade se desculpa das elevadas taxas de abandono escolar, com o facto da deslocação para fora da localidade para localidades em redor, para a continuação dos estudos. Outro problema é a incidência de algumas gravidezes na adolescência, um conceito não bem percebido na comunidade, e por fim o desemprego, embora não tenha encontrado muitos inquiridos desempregados, nas entrevistas salientaram muito que havia muito desemprego na localidade.

Outra coisa que também reparei são os transportes públicos, que na praia da Leirosa não são muitos, talvez seja um impedimento para arranjar empregos fora da localidade, bem com a continuação dos estudos.

Contudo, conclui que as estratégias que optei para conquistar a comunidade foram adequadas, uma vez que a comunidade aceitou-me e consegui realizar todos os questionários e entrevistas a que me propôs deste presente projeto.